

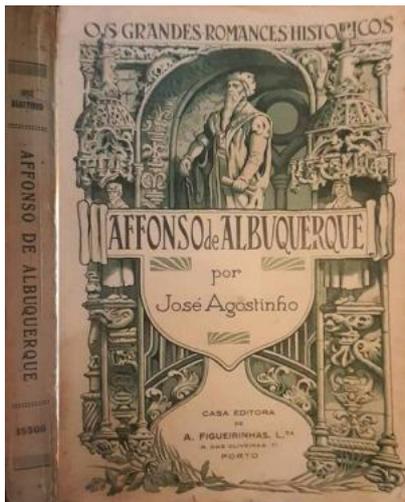


boletim  
38

atempo

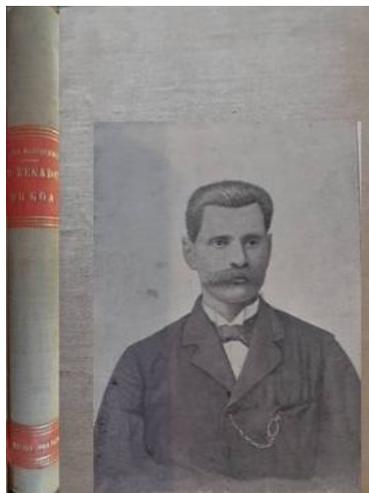


livraria  
antiquário



**1 - Agostinho, José – Affonso de Albuquerque.** Porto, A. Figueirinha, 1924, 430 p., 25 cm. Capa brochada, bom estado.

«Obra entranhadamente synarchista, como é o nosso credo social e político, obra, portanto catholica e portuguesa, pretende rectificar exaggeros críticos, sobre D. João II e D. Manuel, por exemplo, dar a visão da admirável psychologia de Affonso de Albuquerque, rival de Bonaparte no génio e na desventura, mas excedendo-o em abnegação e puro nacionalismo, enfim, reflectir, com a maior verdade possível, uma época tão gloriosa e fecunda.»  
25 €



**2 - Albuquerque, Viriato A. C. B. de – O senado de Goa: memória historico-archeologica.** Nova Goa, Imprensa Nacional, 1909, [10];486;XII;[2] p., ilustrado, 27 cm. Encadernação inteira de tecido, s/folha de rosto, bom estado.



«A iniciativa da montagem do governo municipal coube a Afonso de Albuquerque, e foi praticamente subsequente à conquista definitiva da cidade de Goa, em 25 de Novembro de 1510. Integrava-se na sua estratégia de dotar a presença portuguesa naquelas paragens com uma base territorial, que considerava indispensável para um governo estável. Assim, em Outubro de 1511, em nome do rei, institui-o em Goa, outorgando-lhe um regimento de trinta itens, que sintetizavam quanto na câmara de Lisboa se seguia, que deveria servir de modelo aos municípios que no futuro viessem a ser estabelecidos no Oriente.

A regulamentação supunha obviamente um edifício para o seu exercício de que é prevista a construção logo no primeiro item do articulado – «que lhe fosse feita à nossa [do rei] custa e despesa huma casa torre para a câmara

da vereação da cidade». O documento viria a receber a confirmação de D. Manuel em 1518, quando à metrópole e para esse fim se deslocaram Manuel de Sampaio e Damião Bernardes, dois procuradores mandados pela edilidade goesa.» - Carlos J. Margaça Veiga

Valiosa documentação a ser explorada para benefício da história luso-indiana em geral e do Senado de Goa em particular, que tão sensível influência exerceu outrora na administração pública.

120 €



**3 - Almeida, J. E. Carvalho d' – A Ilha de S. Thomé e a agricultura progressiva: clima e terrenos de S. Thomé, alimentação vegetal, adubações, culturas do cacoeiro, cafeeiro, canna saccharina, borracha, etc.** Lisboa, Pap. e Typ. M. Corrêa dos Santos, 1912, 228:[16] p., muito ilustrado com fotos em folhas extra texto e quadros estatísticos no texto, 18 cm. Encadernação inteira de pele, bom estado.



*«As produções que na ilha de S. Thomé se conseguem obter, são mais rigorosamente o producto de um conjunto de condições climáticas extremamente favoráveis, que uma consequência da riqueza dos terrenos, que, não têm, na sua grande maioria, aquelle elevado grau de fertilidade que muita gente lhes atribue. A questão das adubações é sem dúvida um dos mais importantes factores d' este aperfeiçoamento. Por esse motivo, tomámos a resolução de abordar esta questão, sob um ponto de vista exclusivamente prático.»*

60 €



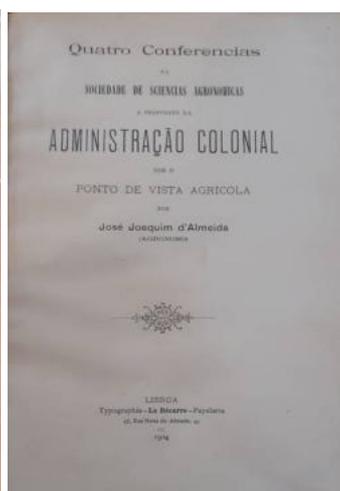
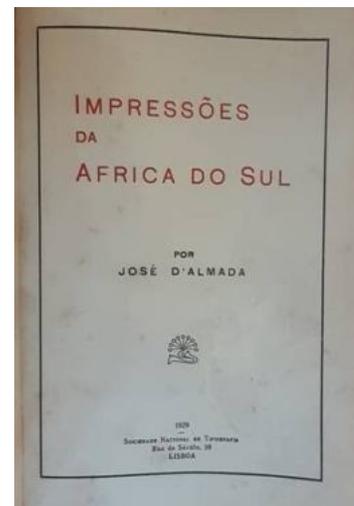
**4 - Almeida, José d' – Impressões da África do Sul.** Lisboa, Sociedade Nacional de Tipografia, 1929, 149:[1] p., 23 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.

*«A expansão económica do domínio britânico, emancipado da metrópole, as relações comerciais com o mundo, a luta pelas matérias primas e a necessidades de mercados para as manufacturas e productos do solo merecem consideração especial, pela proximidade a que nos encontramos e pelas dependências recíprocas que se verificam.*

*Em África, ao Sul do Equador, as sociedades europeias defrontam-se, ou vão*

*em breve defrontar-se com problemas análogos. Se coordenarem os seus esforços, se juntarem os seus elementos de estudo, podem vencer; mas se levarem para a África a mesquinhez d' espírito e a pequenez da concepção do mundo que prevalecem na Europa, fácil é prognosticar o fim mais ou menos remoto, conforme os progressos das sociedades indígenas.»*

45 €



**5 - Almeida, José Joaquim de – Quatro conferências na Sociedade de Ciências Agrícolas a propósito da administração colonial sob o ponto de vista agrícola.** Lisboa, Typographia La Bécarre, 1904, 85:[1] p., 23 cm. Encadernação inteira de pele, bom estado.

*«Coube de facto ao Instituto, por meio dos seus mestres e discípulos a introdução da ciência na agricultura portuguesa que, podemos dizer data de 1852.*

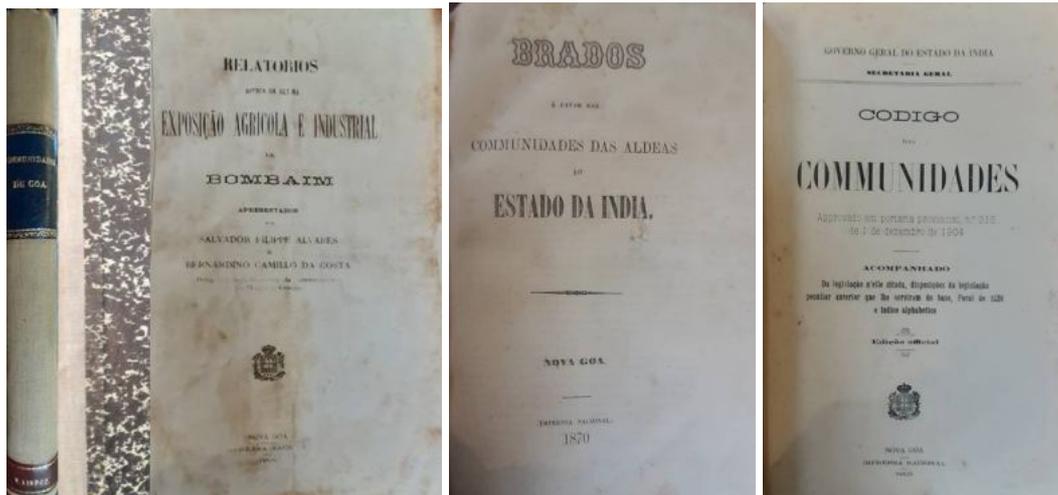
*A resenha da evolução desse movimento científico e técnico é magnificamente descrita pelo falecido Professor José Joaquim de Almeida, no prefácio do catálogo de 1927.»*

*José Joaquim de Almeida 1862-1933 foi professor do Instituto Superior de Agronomia.»*

*«Em 1901 já existiam em Angola agrónomos, em quase todos os distritos e para uma boa coordenação e eficiência, criou-se em Luanda uma direcção de agricultura composta de um director, dois regentes agrícolas.*

*Em 1903, José Joaquim de Almeida é contratado como engenheiro agrónomo para Malange.»*

45 €



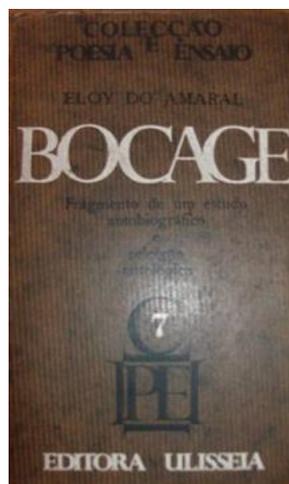
6 - **Alvares, Salvador Filippe; Bernardino Camillo da Costa – *Relatórios acerca da última exposição agrícola e industrial de Bombaim***. Nova Goa, Imprensa Nacional, 1905, 24 p., 25 cm. Folha de rosto cansada. JUNTO COM: **Rivara, Joaquim Heliodoro da Cunha – *Brados a favor das comunidades das aldeias do Estado da Índia***. Nova Goa, Imprensa Nacional, 1870, 102 p., 25 cm. JUNTO COM: **Código das comunidades: aprovado em portaria provincial nº 315 de 1 de Dezembro de 1904; acompanhado da legislação peculiar anterior que lhe serviram de base, Foral de 1526 e Índice alfabético**. Nova Goa, Imprensa Nacional, 1905, 289 p., 25 cm. **Índice alfabético**: 53;[1] p., 25 cm. Encadernação ½ de pano, bom estado.

*Cunha Rivara foi nomeado secretário-geral do governador-geral do Estado da Índia em 1856. Durante a sua estadia em Goa publicou diversos artigos e obras sobre a história de Goa. Interessado em filologia, publicou em 1857 um Ensaio Histórico da Língua Concani e promoveu várias publicações dessa língua.»*

*«Na segunda metade do século XIX houve muitos debates em torno do municipalismo. As ideias de Herculano em Portugal eram veiculadas na Índia por Cunha Rivara.»*

*«As câmaras municipais de Portugal, nomeam todos os annos em seus próprios tempos os vigiadores das searas e dos arvoredos, os guardas das vinhas, etc. etc. Presuppota a nova doutrina, não haverá razão nenhuma para negar às câmaras municipais da Índia o mesmo direito de nomeação dos teitos, dos camotins, e de outros quaesquer officiaes, que velam sobre as searas, bemfeitorias, e heranças de cada aldea. Se a novidade for avante, será a maior revolução administrativa, que se tem feito na Índia desde que nella entraram os portuguezes.»*

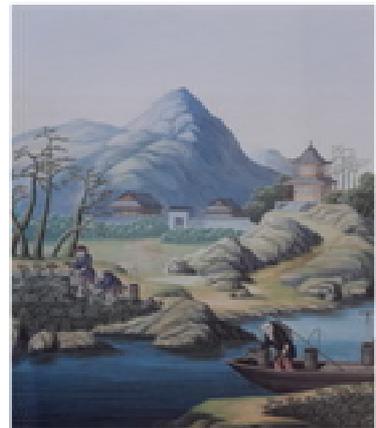
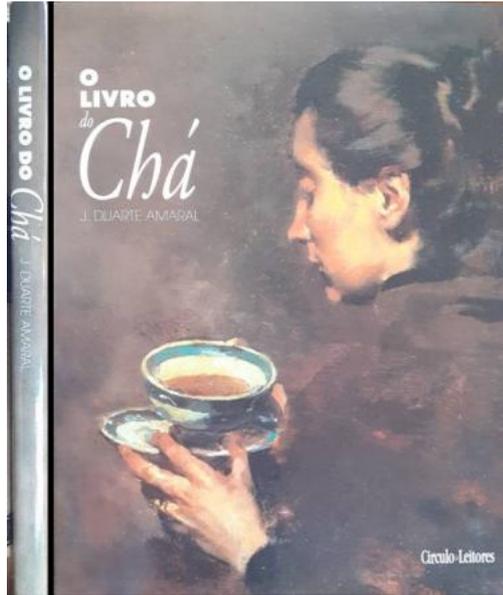
*«As comunidades da aldeias da Índia são verdadeiros municípios. Mais perfeitos que os de Portugal.»*  
150 €



7 - **Amaral, Fernando Eloy do (ed. lit.) – *Bocage: fragmento de um estudo autobiográfico e selecção antológica***. Lisboa, Ulisseia, 1965, colecção: Poesia e Ensaio, selecção antológica e notas de Eloy do Amaral, orientação gráfica de Espiga Pinto, 171 p., 19 cm. Capa brochada, como novo.

*«Seleccionamos alguns sonetos por ser o soneto a forma mais características da expressão do Poeta e por nos darem eles o itinerário poético que nos permite ilustrar as fases mais relevantes da vida de um dos maiores Poetas portugueses.»*

25 €



**8 – Amaral, J. Duarte – O livro do chá.** Lisboa, Circulo de Leitores, 2001, 193;[1] p., muito ilustrado, 29 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

*«Se o vinho e a cerveja são as bebidas preferidas da Europa, o chá constitui a bebida por excelência do continente asiático. O Reino Unido estabelece a ponte entre estas duas preferências e concilia o gosto pelo chá com a paixão pelo vinho do Porto. Embora o chá nunca tenha alcançado no Oriente o simbolismo que o Ocidente concedeu ao vinho.*

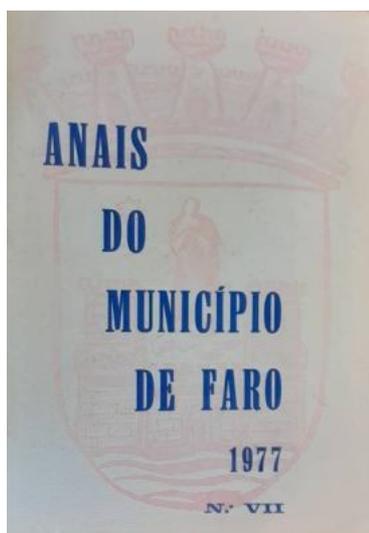
*Em Portugal nunca o chá adquiriu a importância que tem, por exemplo, no Reino Unido, embora tenha os seus apreciadores e apesar da tradição atribuir a D. Catarina de Bragança, mulher de D. Carlos II, o hábito do chá em Inglaterra.»*

40 €



**9 - Anais do Município de Faro 1969.** Faro, Câmara Municipal de Faro, 1977, direcção de José António Pinheiro e Rosa, 211;[3] p., ilustrado, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

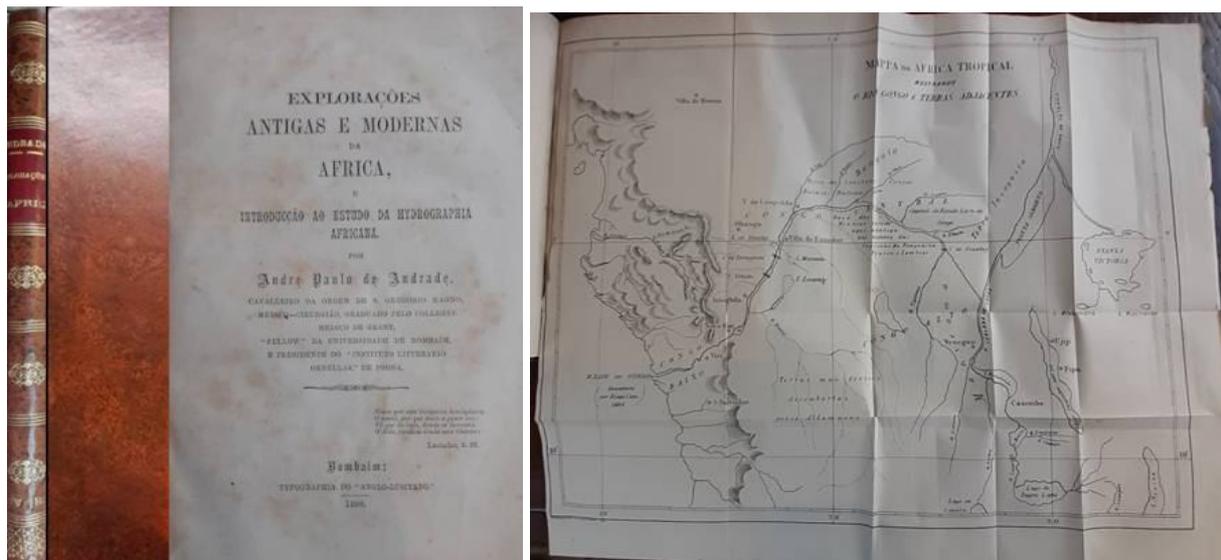
*«Inicia-se com o presente a publicação dos Anais do Município, concretizando-se assim uma aspiração municipal de cerca de 30 anos. Pretende-se que os Anais publiquem e ventilem problemas municipais da actualidade.»*  
 Consta: - Secção oficial; plano de actividades, - Secção Cultural.  
 10 €



**10 - Anais do Município de Faro 1977.** Faro, Câmara Municipal de Faro, 1977, direcção de José António Pinheiro e Rosa, 273;[3] p., ilustrado, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

*Homenagem a João de Deus.*  
 10 €





**11 - Andrade, André Paulo de – Explorações antigas e modernas da Africa e introdução ao estudo da hydrographia africana.** Bombaim, Typographia do "Anglo-Lusitano", 1888, XXI;147;[6] p., ilustrado com 3 mapas desdobráveis, 23 cm. Com dedicatória do autor a Christovão Pinto (escritor e deputado). Encadernação inteira de pele, bom estado.

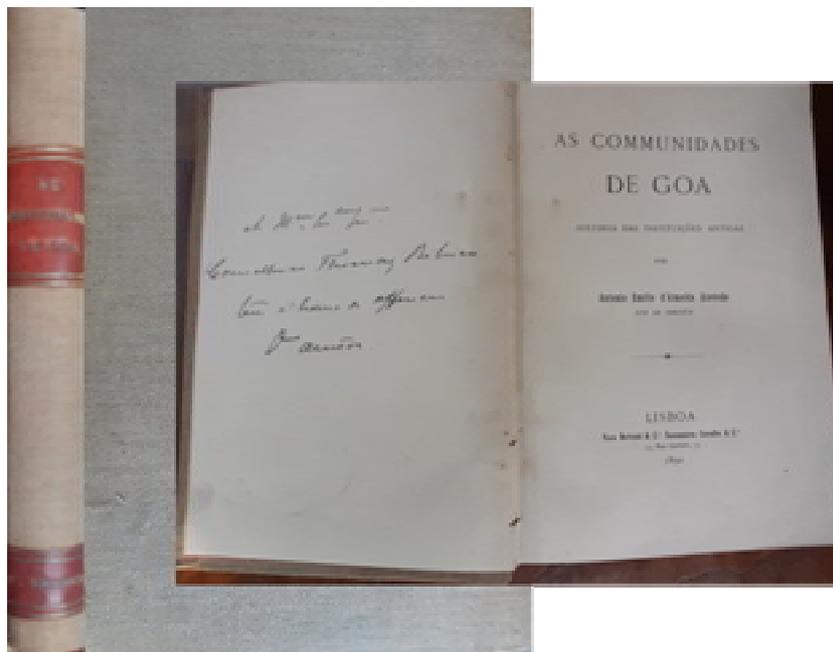
«André Paulo d'Andrade, brâmane católico, era natural de Parra, no concelho de Bardez, em Goa. Antes de seguir para Bombaim, importante cidade da Índia britânica onde veio a viver quase toda a sua vida, passou ainda por Pangim. Formou-se médico-cirurgião em 1859 no Grant Government Medical College. A par da actividade médica e da publicação de artigos na sua especialidade d'ínica, foi articulista em diversos jomais de Bombaim e deu também voz a outras preocupações intelectuais. Publicou pela tipografia do semanário Anglo-Lusitano um estudo em defesa das explorações portuguesas em África, em que avalia a rede hidrográfica e a topografia local, com base nas expedições científicas de Serpa Pinto. Interessou-se também pelo estudo da língua vernácula de Goa, o Concani.»

Livro raro.  
Peça de colecção.  
450 €

**12 - Andrade, Eugénio de – Rente ao dizer.** Porto, Fundação Eugénio de Andrade, 1992, 1ª edição, 71;[10] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«Raras vezes, com tão consciente convicção, um poeta português se desejou, não só isento de todo o sentimento de culpa, como aderente ao efêmero como se ele fosse eterno.» - Eduardo Lourenço  
25 €





**13 - Azevedo, António Emílio d'Ameida – *As comunidades de Goa: historia das instituições antigas*.** Lisboa, Viuva Bertrand & Successores Carvalho, 1890, 196;[2] p., 20 cm. Com dedicatória do autor ao Comendador Thomaz Ribeiro. Encadernação inteira de tecido, bom estado.

*Índice:*

*País, raça e história – Cultos primitivos e superstições – A família – Regímen de terra – Regímen político – Influência portuguesa.*

*«António Emílio d'Almeida Azevedo (Aveiro, 14/02/1857 - 28/10/1923), magistrado, formado em Coimbra, iniciou a sua carreira como delegado do procurador da Coroa e Fazenda em Macau. Uma estreia que ficou marcada por um conflito com o governador, por motivo de ele mandar sovar uns chineses, quando esse tipo de sanção já não era aplicável. Revelando o apurado sentido de justiça e de independência, o juiz Emílio d'Almeida Azevedo, abriu um processo judicial contra o governador e venceu. A salvaguarda dos direitos dos presos esteve no centro das suas preocupações de jurista, como transparece na obra que deixou publicada.*

*Também foi representante da lei em São Tomé e na Índia.»*

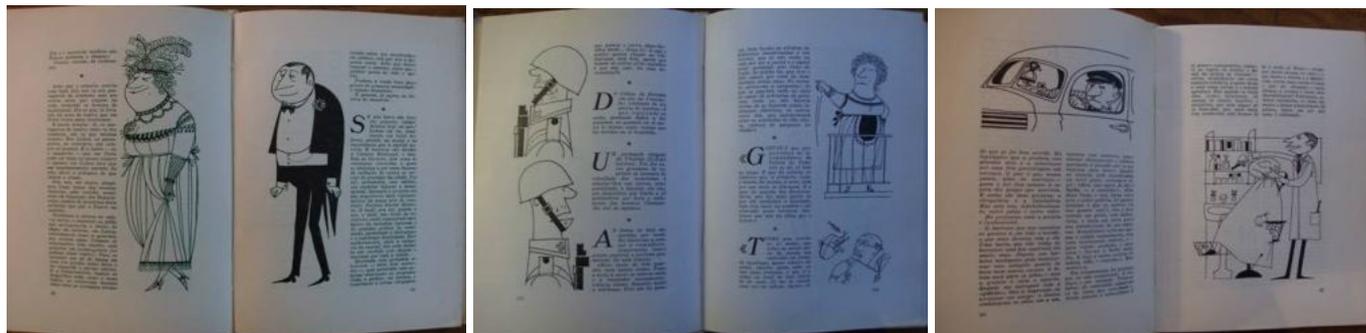
50 €



**14 - Barros, Leitão de – Corvos.** Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 2 volumes, 1º volume: [1960], 274 p., 2º volume: [1964], 254;[1] p., texto a 2 colunas, muito ilustrado com desenhos de João Abel Manta, 22 cm. Capa brochada, bom estado.

«Os “Corvos” dão bicadas nos passarões dos nossos dias como as “Farpas” castigavam a tolice de outros tempos... A mesma preocupação de educar com um sorriso, o mesmo anseio de civilização num espírito igualmente de artista, a mesma evidência das realidades através da ilusão das aparências... Os tolos do século passado resistiram: sobreviveram os passarões?...» - Fernando Teixeira

45 €

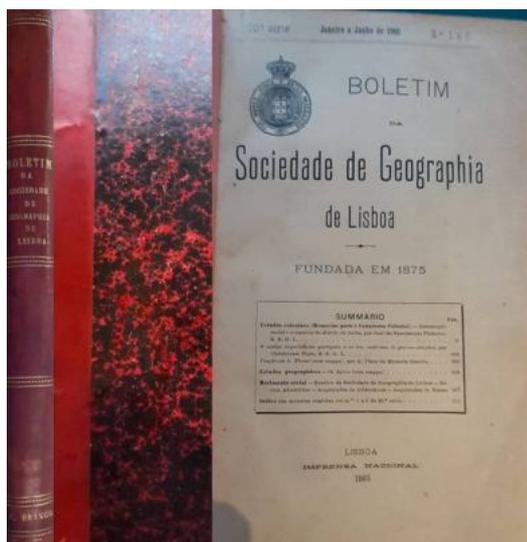


**15 - Batalha, Ladislau – Gomes Leal na intimidade.** Lisboa, Livraria Peninsular Editora, 1933, com um preâmbulo sintético por Albino Forjaz Sampaio, XV;207 p., ilustrado, 19 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.

«Ninguém melhor que Ladislau Batalha para escrever um livro sobre Gomes leal, não o Gomes Leal glorioso, mas o Gomes Leal da decadência; não o Gomes Leal que todos conhecem, mas o Gomes leal de poucos conhecido e de quasi ninguém adivinhado.»

35 €



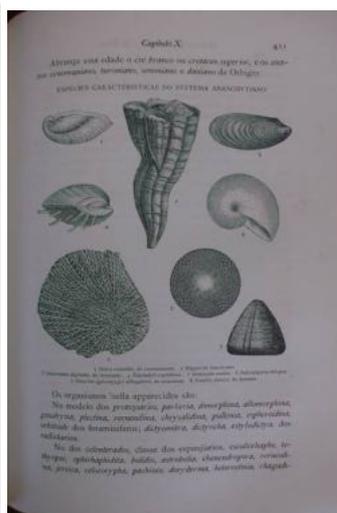
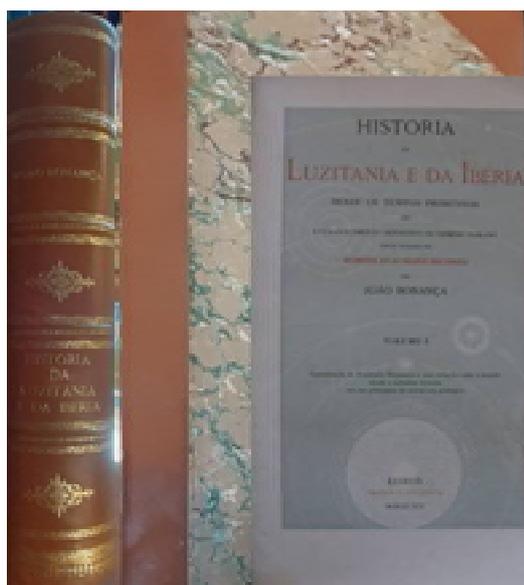


**16 - Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa: fundada em 1875.** Lisboa, Imprensa Nacional, 1903, 20ª série, Janeiro a Junho de 1902, nº 1 a 6, presidente Francisco Ferreira do Amaral, 371;[1] p., ilustrado com 2 mapas desdobráveis, 24 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.

**Sumario:**

*Estados coloniaes (Memorias para o Congresso Colonial); restauração social e económica do Estado da Índia, por José do Nascimento Pinheiro. – O antigo imperialismo português e as leis modernas de governo colonial, por Christovam Pinto – Viação em S. Thomé (com mapa), por A. Pinto de Miranda Guedes. – Estudos Geographicos – Os Açores (com mapa). – Movimento social: sessões da Sociedade de Geographia de Lisboa: sócios admittidos, aquisições da Bibliotheca, aquisições do Museu. – Índice das matérias contidas nos nº 1 a 6 da 20ª série.*

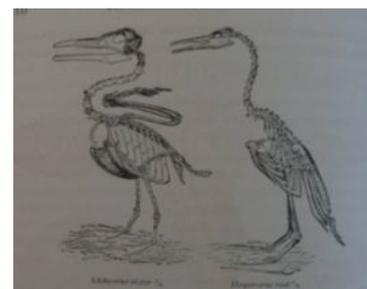
30 €



**17 - Bonança, João – História da Luzitania e da Iberia: desde os tempos primitivos ao estabelecimento definitivo do dominio romano: parte fundada em documentos até ao presente indecifráveis.** Lisboa, Imprensa Nacional, 1891, volume I: 900 p., (único volume publicado), muito ilustrado no texto e em folhas extra texto, 28 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.

«Obra *illustrada* de muitas gravuras de plantas e animaes das eras geológicas dos primeiros produtos da industria humana e das primeiras moedas hispânicas; dos duzentos caracteres do alfabeto luzibeico e de um amplo mappa geographico da Hispanha antiga contendo considerável numero de povoações mais do que as inscriptas nos mappas até agora publicados e do que as mencionadas pelos antigos escriptores.»

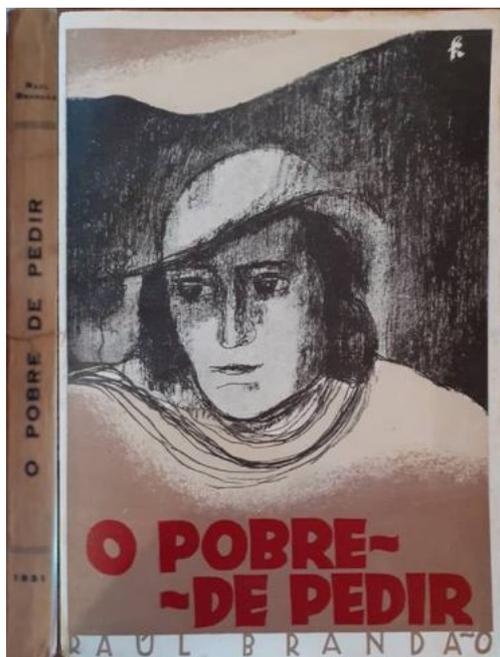
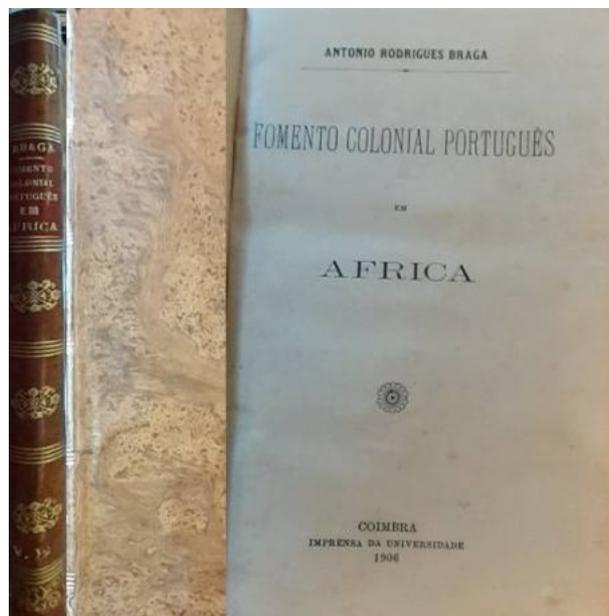
100 €



**18 - Braga, António Rodrigues – Fomento colonial português em África.** Coimbra, Imprensa da Universidade, 1906, 183;[2] p., 21 cm. Encadernação inteira de pele, bom estado.

*Índice:*

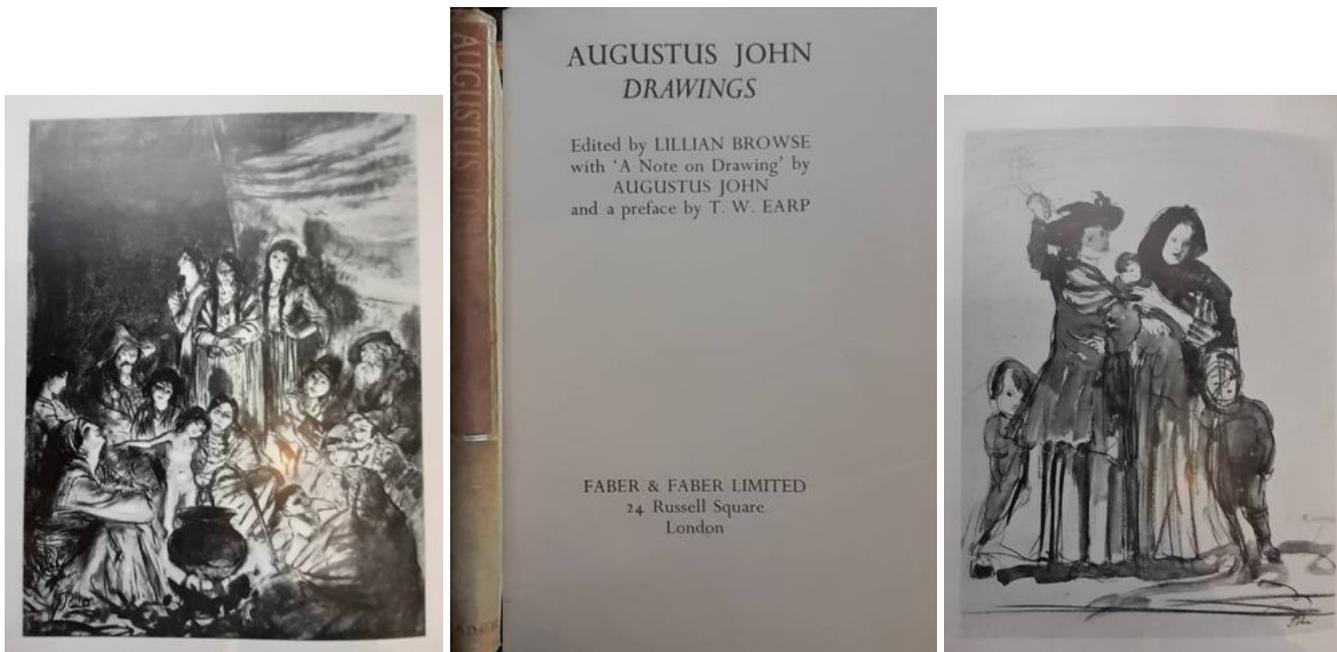
*Portugal e as suas colónias. – Posse efectiva pela exploração. – Núdeos de exploração. – Exploração industrial. – Civilização dos indígenas. – Concessões. – Concessionários e colonos. – Emigração feminina. – Exercito. – Marinha. – Assistência. – Médicos. – Hospitaleiras e educadoras. – Padres. – Escolas. – Justiça. – Colónias e hospícios correcionaes. – Administração. – Technica legislativa. – Conclusão.*  
45 €



**19 - Brandão, Raúl – O pobre de pedir.** Lisboa, Seara Nova, 1931, 1ª edição, 193;[2] p., 19 cm. Capa brochada, muito bom estado.

*«Raul Germano Brandão militar, jornalista e escritor, famoso pelo realismo das suas descrições e pelo lirismo da linguagem. Deixou uma extensa obra literária e jornalística.»*

60 €



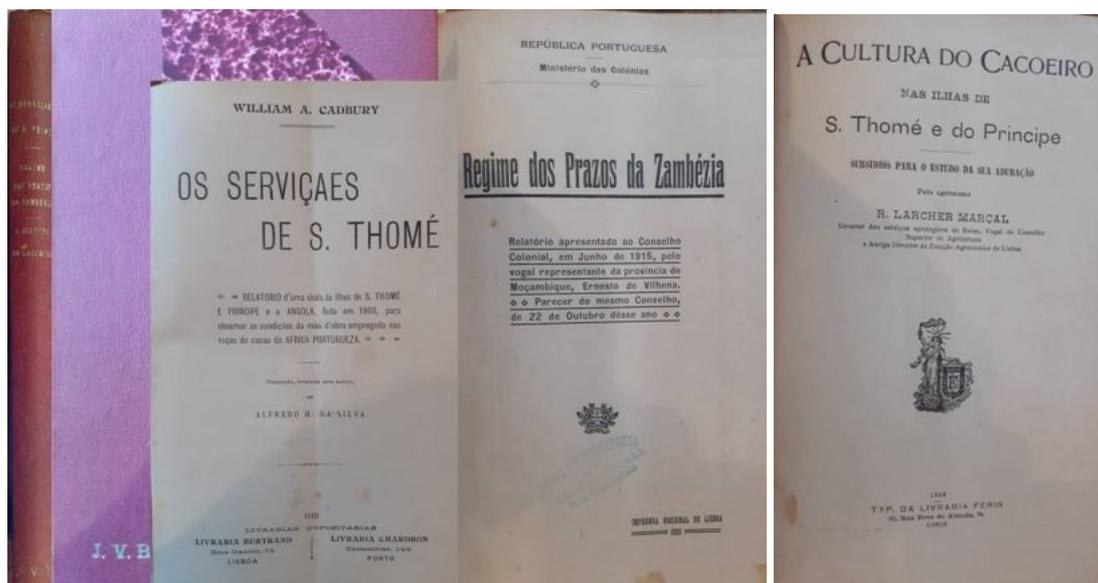
**20 - Browse, Lillian – Augustus John Drawings.** London, Faber and Faber, 1942, 29;[1];[64] p., ilustrado com 64 desenhos em folhas extra texto, 28 cm. Encadernação original do editor, s/sobrecapa, bom estado.



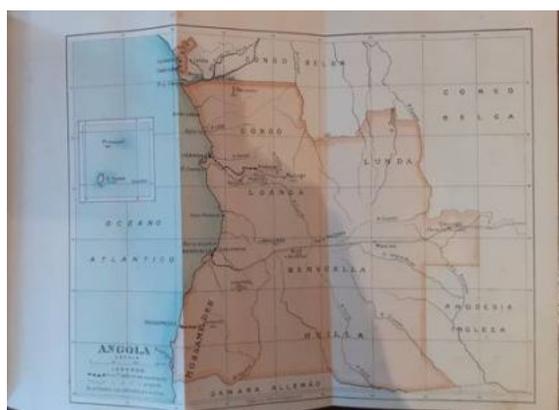
«Augustus Edwin John (Tenby, 4 de Janeiro de 1878 - Fordingbridge, 13 de Outubro de 1961) foi um pintor e gravador galês, estudou na Academia de Liverpool na Escola de Arte de Londres.

A maioria das suas obras foram retratos, caracterizados por uma grande vitalidade e uma profunda análise psicológica. John retrata muitos dos seus contemporâneos famosos, como Thomas Hardy, Yeats, George Bernard Shaw, James Joyce, e Isabel II. Era conhecido por expressar profunda análise psicológica nos seus trabalhos, alguns dos quais vão tão longe que eram considerados "cruel" por causa da verdade expressa.»

30 €



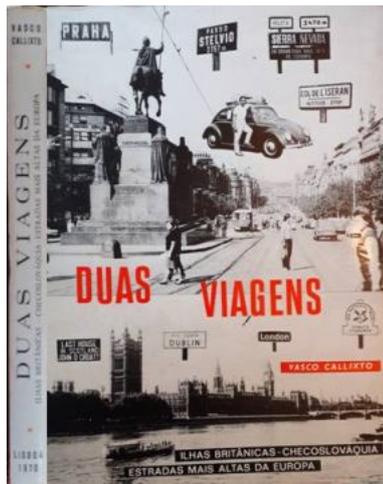
21 - Cadbury, William A. – **Os serviços de S. Thomé: relatório d'uma visita às ilhas de S. Thomé e Príncipe e a Angola, feita em 1908, para observar as condições da mão d'obra empregada nas roças de cacau da África portuguesa.** Lisboa, Livraria Bertrand, 1910, tradução de Alfredo H. da Silva, 128 p., ilustrado com mapa desdobrável, 23 cm. JUNTO COM: **Vilhena, Ernesto Jardim de – Regime dos prazos da Zambézia: relatório apresentado ao Conselho Colonial, em Junho de 1915, pelo vogal representante da província de Moçambique, Ernesto de Vilhena, e o parecer do mesmo Conselho, de 22 de Outubro desse ano.** Lisboa, Imprensa Nacional de Lisboa, 1916, 31 p., 23 cm. JUNTO COM: **Marçal, R. Larchel – A cultura do cacoeiro nas ilhas de S. Thomé e do Príncipe: subsídios para o estudo da sua adubação.** Lisboa, Typ. da Livraria Ferin, 1909, 96 p., 23 cm. Encadernação ½ tela da época, bom estado.



«Uma sociedade antieslavagista inglesa acusa Portugal, na Sociedade das Nações, de praticar escravatura em S. Tomé e Príncipe. Esta denúncia seguia-se a muitas outras, sendo a mais conhecida a de William A. Cadbury, conhecido chocolateiro, que, depois de ter constatado in loco as condições dos trabalhadores de S. Tomé, abandona os seus planos para a ilha e, a partir de 1908, recusa-se a comprar cacau de S. Tomé, juntamente com outras firmas. Cadbury publicou, aliás, em Londres o livro "Labour in Portuguese West Africa". A edição portuguesa, de 1910, tem como título: "Os serviços de S. Tomé - Relatório de uma visita às ilhas de S. Tomé e Príncipe e a Angola, feita em 1908 para observar as condições da mão de obra empregada nas

roças de cacau da África Portuguesa". O assunto embaraçaria a República nos anos seguintes.»

120 €



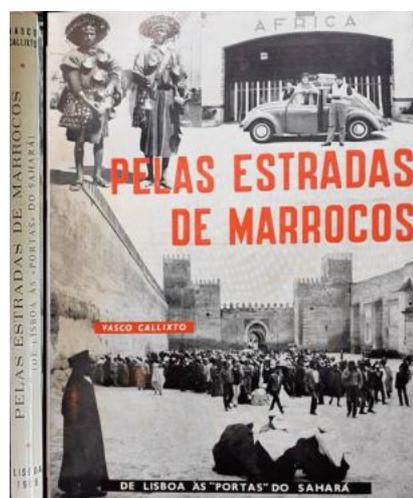
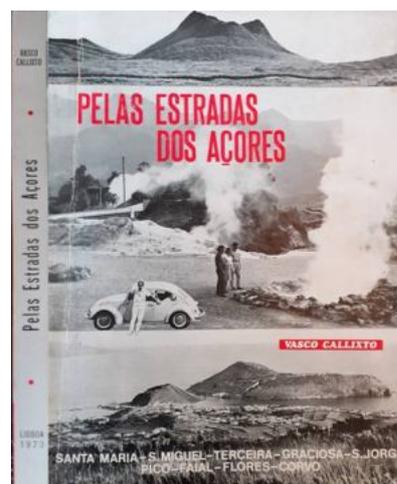
**22 - Callixto, Vasco – Duas viagens: volta às Ilhas Britânicas; Lisboa - Praga - Lisboa - Pelas estradas mais altas da Europa.** Lisboa, Edição do Autor, 1970, 198:[20] p., ilustrado, 23 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado.

«Vasco Callixto é um jornalista e escritor de viagens, com destaque para a presença portuguesa no mundo. Nas suas monografias e artigos, tem-se especializado também na investigação nas áreas do automobilismo, do desporto automóvel e da história da aviação em Portugal. É colaborador da imprensa portuguesa desde 1944 e tem publicados mais de 50 livros desde 1962.

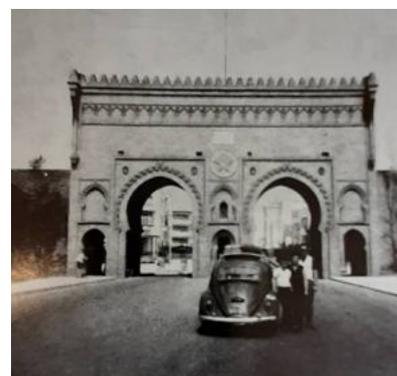
A publicação de livros de viagens iniciou-se em 1965, essa é a vertente mais prolífica da sua obra. Relata de forma detalhada as viagens que efectuou por todos os continentes. Em 1964, conduziu até ao Cabo Norte o primeiro veículo automóvel construído em Portugal.»  
25 €

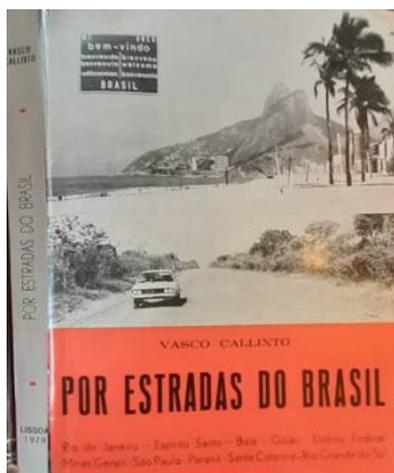


**23 - Callixto, Vasco – Pelas estradas dos Açores: 2 milhares de quilómetros através de 9 ilhas; Santa Maria - S. Miguel - Terceira - Graciosa - S. Jorge - Pico - Faial - Flores – Corvo.** Lisboa, Edição do Autor, 1973, 159 p., ilustrado, 23 cm. Capa brochada, bom estado.  
25 €

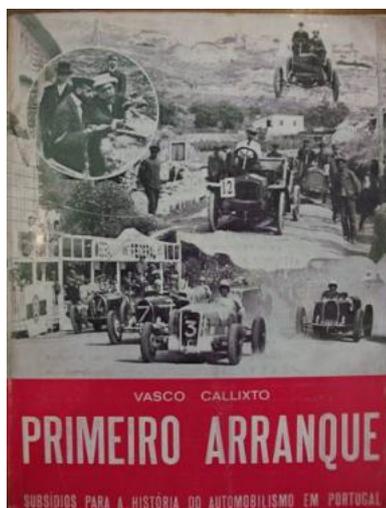


**24 - Callixto, Vasco – Pelas estradas de Marrocos: de Lisboa às portas de Sahara.** Lisboa, Edição do Autor, 1968, 114:[16] p., ilustrado, 23 cm. Capa brochada, bom estado.  
25 €



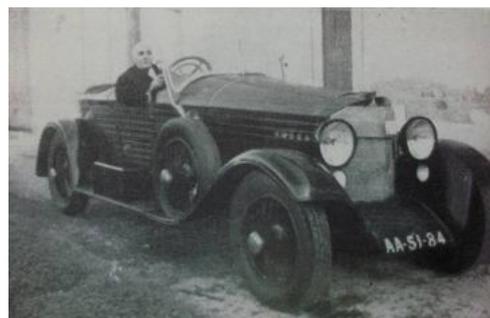


25 - Callixto, Vasco – *Por estradas do Brasil: Rio de Janeiro - Espítito Santo - Baía - Goías - Distrito Federal - Minas Gerais - São Paulo - Panamá - Santa Catarina - Rio Grande do Sul*. Lisboa, Edição do Autor, 1979, 185;[19] p., ilustrado, 23 cm. Capa brochada, bom estado. 25 €

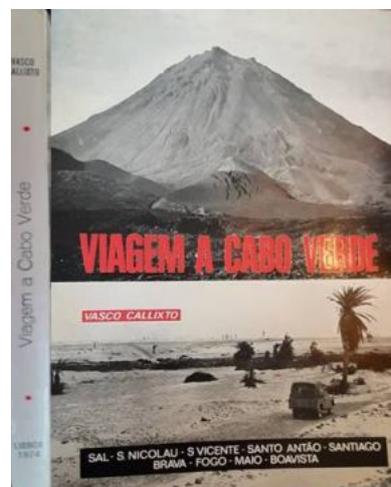


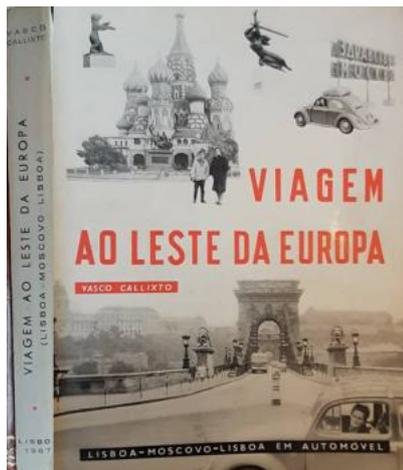
26 - Callixto, Vasco – *Primeiro arranque: subsídios para a história do automobilismo em Portugal; o desporto automóvel; 1902-1940*. Lisboa, Edição do Autor, 1971, 377;[2] p., ilustrado, 23 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado.

«*Primeiro Arranque*» é uma viagem ao passado, saudoso para uns, revelador para outros. Apresentando valiosos subsídios para a história do automobilismo em Portugal.» 30 €



27 - Callixto, Vasco – *Viagem a Cabo Verde: 1798 quilómetros através de 9 ilhas; Sal – S. Nicolau – S. Vicente – Santo Antão – Santiago – Brava – Fogo – Maio – Boavista*. Lisboa, Edição do Autor, 1974, 147;[3] p., ilustrado, 23 cm. Com assinatura do autor. Capa brochada, bom estado. 25 €

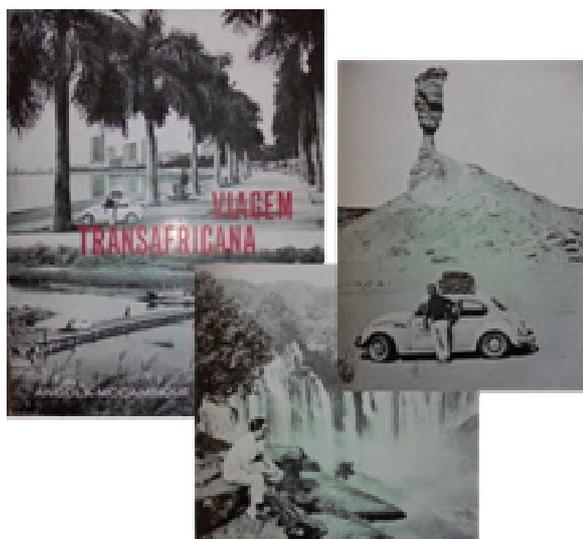
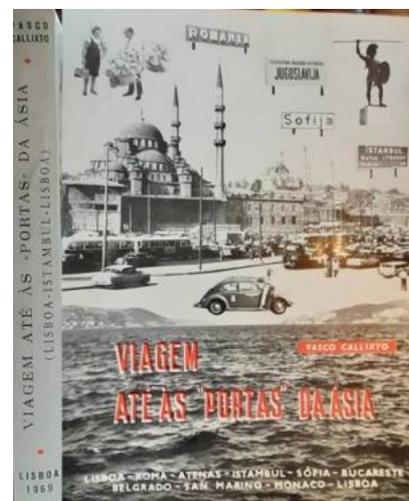




**28 - Callixto, Vasco – Viagem ao Leste da Europa: Lisboa – Moscovo – Lisboa em automóvel.** Lisboa, Edição do Autor, 1967, 198;[5] p., ilustrado, 23 cm. Com assinatura do autor. Capa brochada, bom estado. 25 €



**29 - Callixto, Vasco – Viagem até às “portas” da Ásia: Lisboa – Istambul – Lisboa em automóvel.** Lisboa, Edição do Autor, 1969, 160;[18] p., ilustrado, 23 cm. Capa brochada, bom estado. 25 €

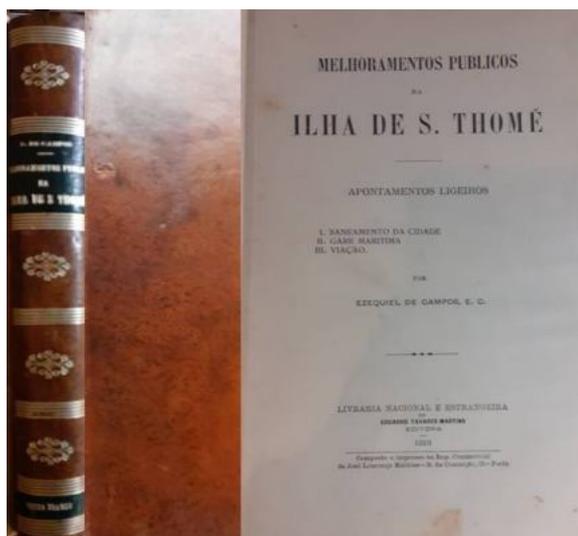


**30 - Callixto, Vasco – Viagem transafricana: Angola-Moçambique de automóvel.** Lisboa, Edição do Autor, 1972, 201 p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, 23 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado.

«Longa jornada terrestre, que totalizou 11 548 quilómetros, acrescidos de 650 quilómetros por via aérea em terras de Moçambique, esta “Viagem Transafricana” foi realizada com a mesma “equipa” de todas as minhas viagens anteriores. O mesmo já não foi, porém, o veículo transportador. Mas não houve, nem podia haver, mudança de marca.»

«A travessia do Sudoeste Africano constituiu a jornada mais emotiva desta viagem. As imensidões desérticas desse vasto território que se prolonga desde Angola até ao rio Orange – cerca de 1500 quilómetros – rodeiam o visitante de um total isolamento. Emocionam.»

25 €



**31 - Campos, Ezequiel de – Melhoramentos públicos na Ilha de S. Thomé: apontamentos ligeiros.** [Porto], Livraria Nacional e Estrangeira de Eduardo Tavares Martins, 1910, 348;[1] p., 24 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado.

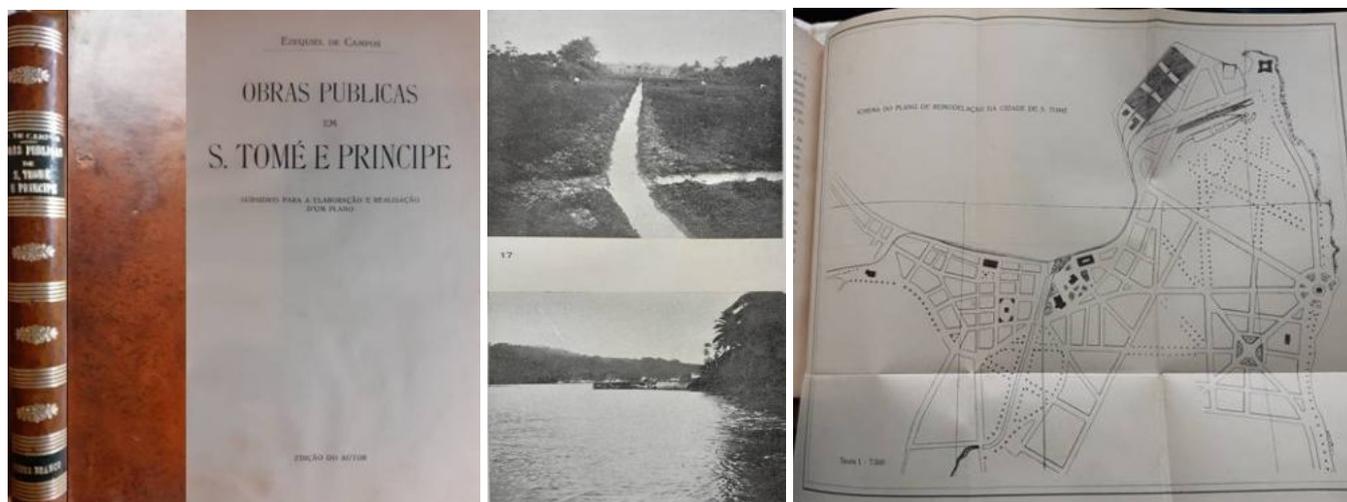
- I. Saneamento da cidade
- II. Gare marítima
- III. Viação

«Ezequiel de Campos 1874-1965, engenheiro, economista, escritor e político português. Foi como engenheiro de obras públicas que embarcou para São Tomé e Príncipe no ano 1899. Desenvolveu um trabalho meritório, em prol dessas Ilhas, projectando reformas agrícolas e de viação ferroviária, bem como um programa de educação destinado às

populações locais. Quando regressou, tornou-se professor catedrático no Instituto Superior de Comércio e da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Ezequiel de Campos deixou uma vasta obra. Para além dos seus estudos sobre os recursos naturais de Portugal. A sua produção bibliográfica é extensa, assim como a sua colaboração na imprensa da época, nomeadamente no jornal "O Comércio do Porto" e no "Jornal de Notícias".»

Sobre S. Tomé publicou vários livros.

150 €



**32 - Campos, Ezequiel de – Obras públicas em S. Tomé e Príncipe: subsídios para a elaboração e realização d'um plano.** Porto, Edição do Autor, s/d, [1915], 283;[2] p., ilustrado com fotos e mapas desdobráveis, 19 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado.

60 €



**33 - Campos, Ezequiel de - Viação de S. Thomé: apontamentos.** [Porto], Livraria Nacional e Estrangeira de Eduardo Tavares Martins, 1904, 145;[1] p., ilustrado com mapa, 23 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado.  
60 €



**34 - Cartas a sua alteza o senhor infante D. Afonso sobre os últimos acontecimentos da Índia por um Português.** Lisboa, Antiga Casa Bertrand, 1896, 88 p., 19 cm. JUNTO COM: **Costa, António Anastasio Bruto da - Goa sob a dominação portuguesa: o que era, o que chegou a ser, o que hoje é, e para onde marcha; narração estribada sobre testemunhos autorizados e totalmente insuspeitos, acompanhada de algumas reflexões. E dedicada ao Sereníssimo Infante D. Afonso Henriques.** Margão, Na Typographia do Ultramar, 1897, 305;[3] p., 19 cm. JUNTO COM: **Ourem, Visconde de Villa Nova d' - A revolta dos Marathas em 1895: analyse e considerações sobre os acontecimentos da Índia.** Lisboa, Typographia Mattos Moreira & Pinheiro, 1900, 40 p., 19 cm. Encadernação inteira de tecido, bom estado.

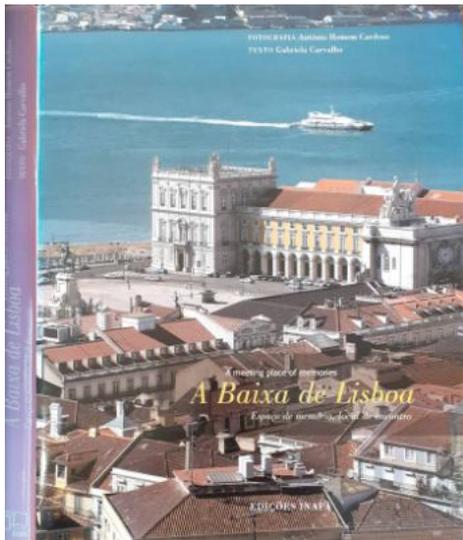
«Cartas a Afonso de Bragança, conhecido como o Infante D. Afonso que desempenhou as funções de condestável do reino, tendo sido nomeado vice-rei da Índia em 1895, por ocasião de uma expedição a essas colónias.»

«António Anastásio Bruto da Costa, 1828 - 1911, nasce em Margão, Provincia de Salcete, Goa. Brillhante advogado e jornalista. Exerceu advocacia em Diu, Damão e Goa. Por mais de quarenta anos dedicou-se à causa jornalística no território, com notável sucesso. Autor de vasta bibliografia. Descendente por varonia do brâmane Marada Poi.»

«O autor 2º Visconde de Vila Nova de Ourém, Elesbão José de Bettencourt, 107º Governador da Índia de 1894 a 1895.

A revolta dos soldados indianos começara com a recusa de duas centenas de Cipayos de etnia Marata em integrar um contingente que deveria ser enviado de Goa para Moçambique, por ordem do governo português. O conflito, agravado pela intervenção dos Ranes na revolta, terminou com um perdão e amnistia para os revoltosos em 1897.»

140 €



**35 - Carvalho, Gabriela – A baixa de Lisboa: espaço de memória, local de encontro / A Meeting Place of Memories.** Lisboa, Inapa, 2005, fotografia de António Homem Cardoso, tradução de Wendy Graça, texto a 2 colunas em português e inglês, muito ilustrado com fotos, 156;[4] p., 32 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«A situação privilegiada de Lisboa, debruçada sobre o rio e alcandorada em colinas verdejantes – sete segundo a lenda –, foi decerto o grande atractivo de povos que aí se estabeleceram durante muito ou pouco tempo, deixando as suas marcas na história da cidade.

E, por isso, esta é o resultado de cruzamentos, de quotidianos diferentes em convivência, mosaico de centros e periferias, de contrastes e coerências, a recebera luz que vem do Tejo.»

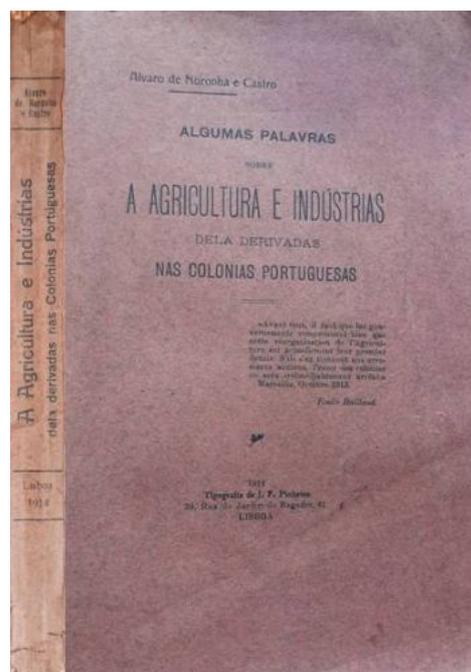
50 €

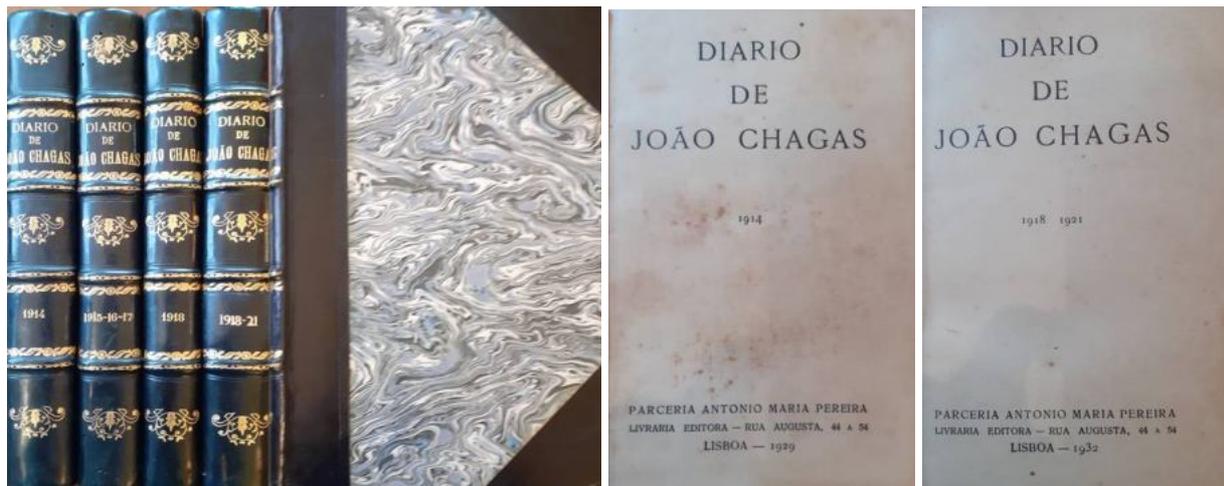
**36 - Castro, Álvaro de Noronha e – Algumas palavras sobre a agricultura e indústrias, dela derivadas nas colónias portuguesas.** Lisboa, Tipografia de J. F. Pinheiro, 1914, 243;[2] p., 24 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado.

*Considerações gerais:*

*Influência do carácter étnico na civilização colonial – Fases evolutivas da colonização portuguesa em face da história – Administração colonial na metrópole e nas colónias – Transportação penal e seus efeitos na colonização – Situação geográfica das algumas colónias – Tentativas de fomento agrícola, comercial e industrial nas colónias – Feitorias, Fazendas e Colónias propriamente ditas – Erros económicos denunciados nas estatísticas – Emigração – Companhias portuguesas de colonização – Regime de concessões de terrenos nas colónias – Ensino agronómico-colonial – Serviços agronómicos nas colónias portuguesas – Referências a algumas colónias estrangeiras.*

45 €

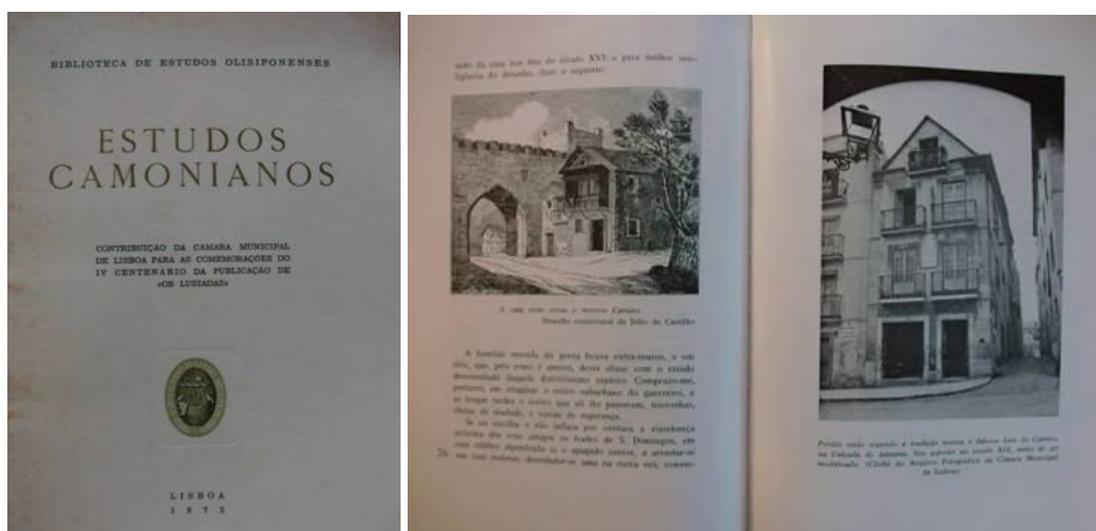




**37 - Chagas, João – *Diário de João Chagas*.** Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1929-1932, 1ª edição, 4 volumes, 1º volume: **1914**, 383;[1] p., 2º volume: **1915-1916-1917**, 337;[1] p., 3º volume: **1918**, 274;[1] p., 4º volume: **1918-1921**, 274 a 564;[1] p., 19 cm. COMPLETA. Encadernação ½ pele, com capas de brochura, bom estado.

*«João Pinheiro Chagas 1863-1925, foi jornalista, escritor, crítico literário, político, diplomata e conspirador, foi, acima de tudo, um republicano liberal, ideal que abraçou até à morte e que, por diversas vezes, lhe custou a prisão e o degredo. Deixou uma das obras mais importantes, e por isso mesmo mais injustamente esquecida, do jornalismo político, de ideias e de doutrinação democrática publicadas em Portugal, sendo autor de alguns dos textos basilares para a compreensão do processo formativo, evolução e parâmetros ideológicos do republicanismo português.»*

120 €



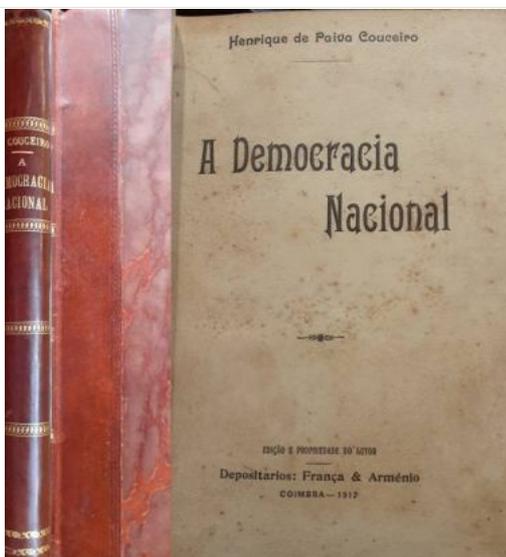
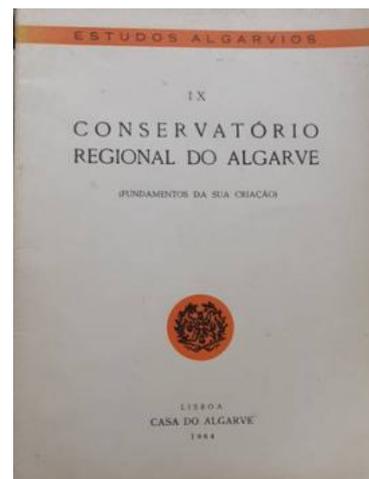
**38 - Cidade, Hernâni – *Estudos camonianos: contribuição da Câmara Municipal de Lisboa para as comemorações do IV Centenário da Publicação de «Os Lusíadas»*.** Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1972, 153;[4] p., ilustrado, 22 cm. Capa brochada, bom estado.

*Estudo onde se aborda temas como: Lisboa e os Lusíadas, a vida de Camões em Lisboa, o problema da casa onde morou e faleceu e a data da sua morte.*

25 €

**39 - Conservatório regional do Algarve: fundamentos da sua criação.** Lisboa, Casa do Algarve, 1964, colecção: Estudos Algarvios, 56 p., 25 cm. Capa brochada, bom estado.

«É já bastante antiga a ideia da criação de um Conservatório Regional de Música no Algarve. Por ela batalhou dedicadamente, através da “Casa do Algarve”, instituição de que foi um dos sócios fundadores, o professor do Conservatório Nacional, Maestro Paiva de Magalhães, que em 1935 a concretizou, levando-a às instâncias superiores, e em 1951 de novo a defendeu, com o distinto pedagogo e escritor Dr. José Guerreiro Murto, em teses por ambos apresentadas ao II Congresso Regional Algarvio.»  
12 €



**40 - Couceiro, Henrique de Paiva – A democracia nacional.** Coimbra, Edição do Autor; França & Arménio, 1917, 1ª edição, 288 p., 22 cm. Encadernação ½ pele, capa de brochura com alguns picos de humidade, bom estado.

Summario:

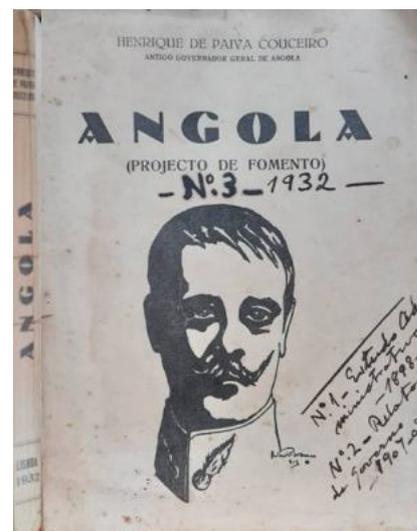
A “Experiência Republicana” veio collocar ao lado do “Sentimento Monarchico” A “Razão Monarchica”. – A Revolução de 1910 violadora dos Direitos Constitucionaes do Povo Portuguez. – O intitulado Governo do Povo pelo Povo. – A República começa a demonstrar o que é a pratica do Principio Revolucionário. – Em face dos males resultantes o Civismo não era compatível com atitudes d’ indiferença. – A Theoria da Resistência. – Dynastia Eleita. – Os “Imponderáveis” na Governação Pública. – Resumo e contestação d’ alguns modos de ver oppostos. – O Dever de todos.»

35 €

**41 - Couceiro, Henrique de Paiva – Projecto de fomento geral d'Angola, por colaboração do estado com iniciativas particulares unificadas sob a forma de companhia.** Lisboa, Revista Portugal Colonial, 1931, separata da Revista “Portugal Colonial”, 190;[1] p., 18 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, com alguns picos de humidade e notas, bom estado.

«Aproveitar, por um lado, todos os vigores da iniciativa individual, e todos os benefícios, que podem prover, d’ uma administração económica, com carácter agrícola, industrial e comercial, libertada, quando possível, das peias inherentes ao praxismo burocrático; - e aproveitar, ao mesmo tempo, por um lado, os poderosos meios d’ acção, civilizadora, e fomentadora, de que dispõe a Auctoridade Pública.»

35 €



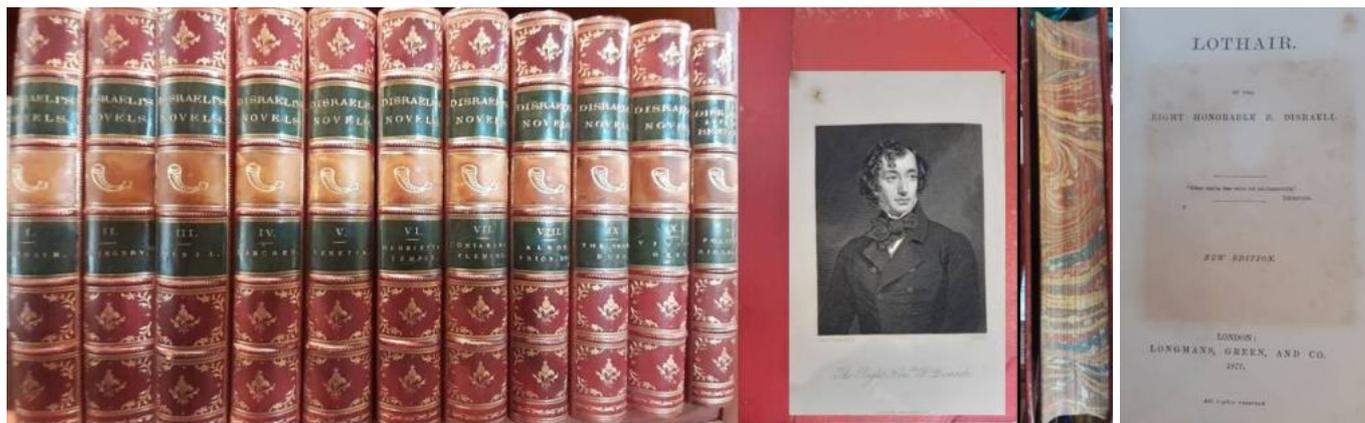


**42 - Coutinho, Maria Isabel Pereira – O mobiliário francês do século XVIII.** Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1990, 317:[2] p., muito ilustrado, 32 cm. Com dedicatória da autora. Encadernação original do editor, como novo.

«Na colecção Calouste Gulbenkian, o núcleo da Artes Decorativas é, a par da Pintura, o de maior extensão e qualidade, destacando-se aí o Mobiliário, facto que justifica o seu tratamento individualizado e sistemático no presente catálogo. As escolhas de Calouste Gulbenkian centraram-se em exclusivo no móvel francês do século XVIII, percorrendo as produções entre Luís XIV e Luís XVI.»

50 €





**43 - Disraeli, B. – *Collected Edition of the Novels and Tales of the Right Honorable B. Disraeli.*** London, Longmans, Green, and C<sup>o</sup>., 1870-1871-1872, 11 volumes, new edition, volume I: ***Lothair***, XX;485 p., volume II: ***Coningsby, or the New Generation***, IX;477 p., volume III: ***Sybil, or The Two Nations***, 489 p., volume IV: ***Tancred, or the New Crusade***, 487 p., volume V: ***Venetia***, 482 p., volume VI: ***Henrietta Temple***, 464 p., volume VII: ***Contarini Fleming***, VII;461 p., volume VIII: ***Alroy. /Ixion in Heaven. /The Infernal Marriage./Popanilla***, VII;463 p., volume IX: ***The Young Duke./Count Alarcos***, 451 p., volume X: ***Vivian Grey***, 487 p., volume XI: ***Lord George Bentinck: a Political Biography***, IX;422 p., ilustrado com retrato do autor, 18 cm. Encadernação ½ pele da época, folhas marmoreadas no corte, bom estado.

«Benjamin Disraeli, 1.º Conde de Beaconsfield, foi um político Conservador britânico, escritor, aristocrata e Primeiro-Ministro do Reino Unido em duas ocasiões. Ele teve papel central na criação do Partido Conservador moderno, definindo suas políticas e ampla divulgação. Lançou o jornal diário “Representative”, que foi um completo fracasso. Fundou também jornal semanal “The Press”, que durou até 1858. A rainha ofereceu-lhe um título de duque, que Disraeli recusou, e a Ordem da Jarreteira, que aceitou.»

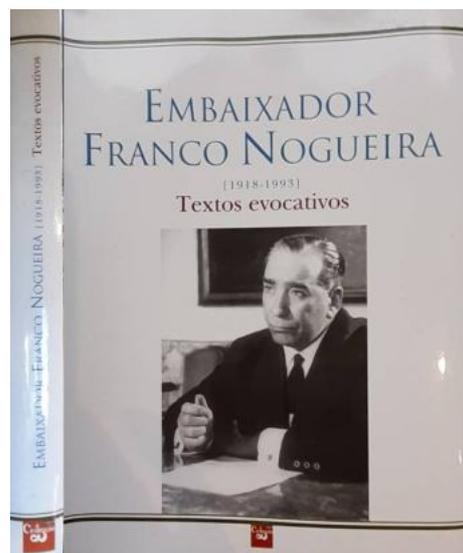
A par de uma intensa actividade política Disraeli publicou uma vasta obra literária, ao longo da sua vida.  
200 €

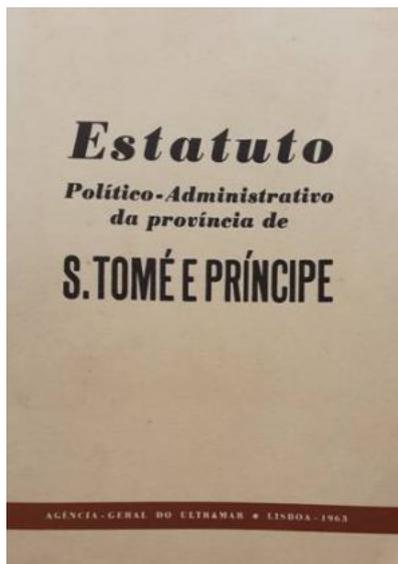
**44 - Embaixador Franco Nogueira [1918-1993]: textos evocativos.** Porto, Livreria Civilização, 1999, organização e prefácio de Teresa de Melo Ribeiro, Manuel Vieira da Cruz, Gonçalo de Sampaio e Melo, 555 p., ilustrado com fotos, 26 cm. Capa brochada, livro novo.

«O livro que agora se dá à estampa reúne uma colectânea de textos evocativos da vida e da obra do Embaixador Alberto Franco Nogueira.

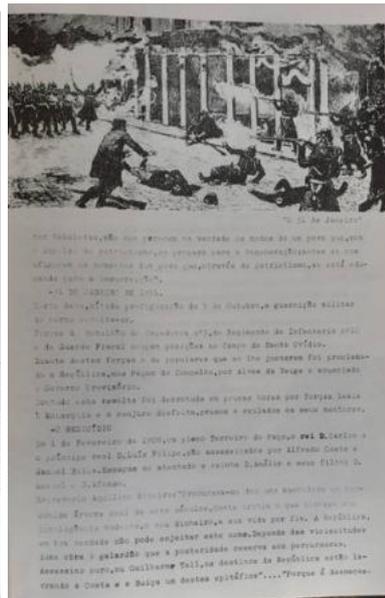
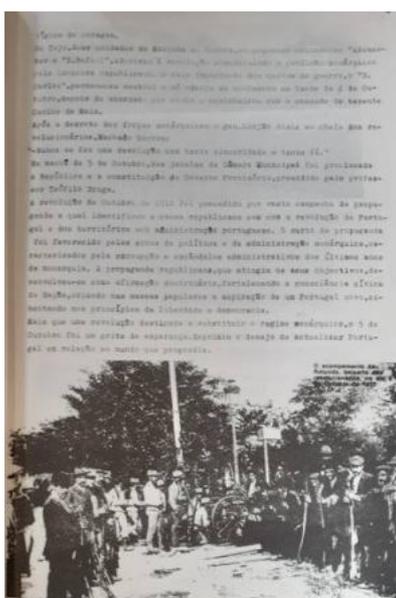
Homem que marcou como poucos a história do seu tempo e o espírito da época em que viveu, foi o Embaixador Franco Nogueira uma personalidade distinta e multifacetada.»

35 €



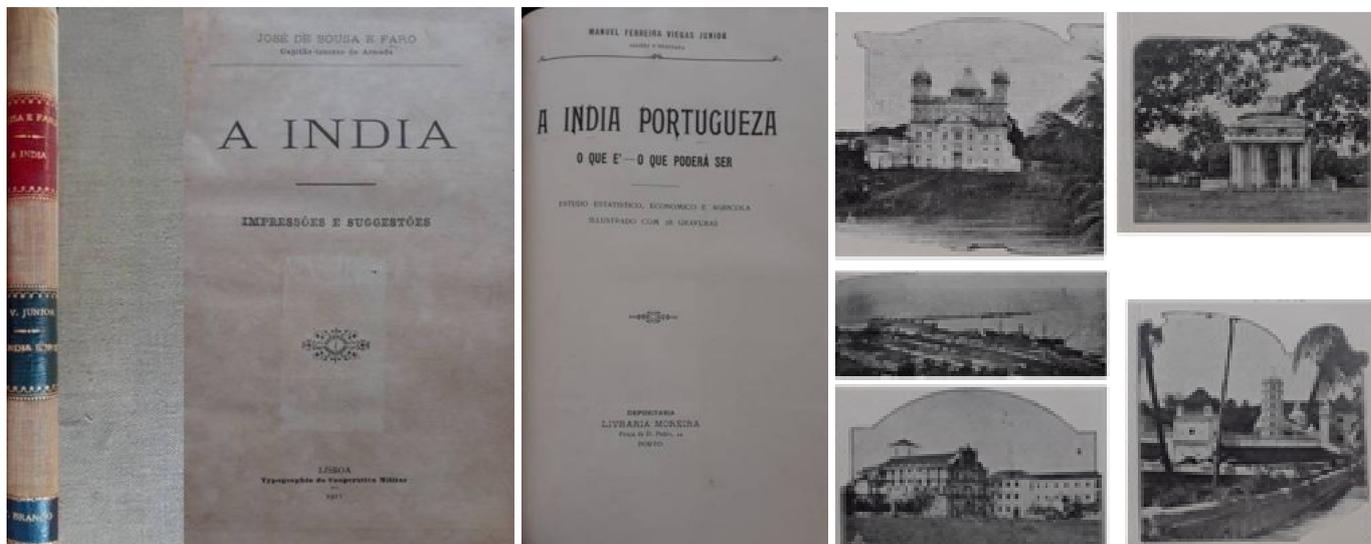


**45 - Estatuto político-administrativo da província de S. Tomé e Príncipe.** Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1963, 29;[1] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado. 12 €



**46 - Estria: boletim de informação interna do regimento de infantaria de Faro.** Faro, Regimento de Infantaria de Faro, 1976-1977, 7 números, nº 3: Novembro-Dezembro de 1976, 24 p., nº 6: Março de 1977, 20 p., nº 7: Abril de 1977, 22 p., nº 8: Maio de 1977, 20 p., nº 9: Junho de 1977, 22 p., nº 10: Julho-Agosto de 1977, 20 p., nº 11: Setembro de 1977, 22 p., nº 12: Outubro de 1977, 22 p., muito ilustrados, 31 cm. Capa brochada, bom estado.

«Se os homens não agem por si próprios, que farão quando o benefício dos seus esforços for para outros?»  
40 €

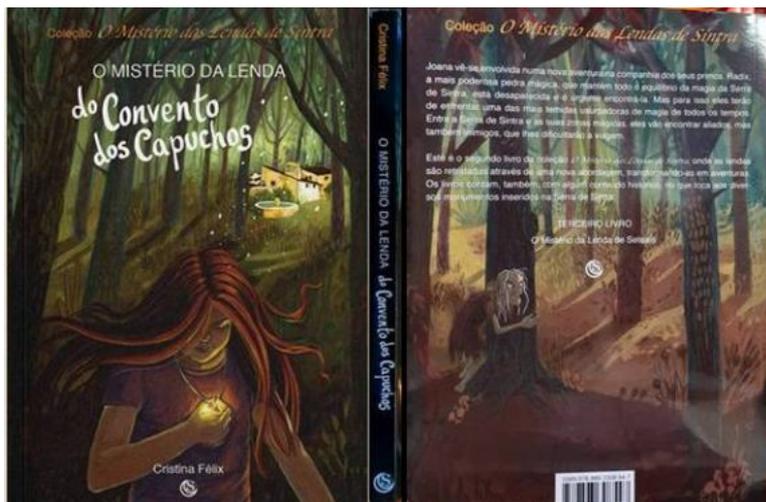


47 - Faro, José de Sousa e – *A Índia impressões e sugestões*. Lisboa, Typographia da Cooperativa Militar, 1911, 180 p., ilustrado com mapa desdobrável, 23 cm. JUNTO COM: Viegas Junior, Manuel Ferreira – *A Índia Portuguesa: O que é - O que poderá ser: estudo estatístico, económico e agrícola*. Porto, Livraria Moreira, [1910], 202 p., ilustrado com 28 gravuras, 23 cm. Encadernação inteira de tecido, bom estado.



«O meu fim é apresentar simplesmente por um lado, o que foi a Índia antiga e por outro o que é a moderna, para que o passado ethnico, invasor e civilizador possa dar explicação ao presente por uma série de deducções sucessivas; faz-se uma resenha comparativa das diversas phases de invasões do exterior, entrado Portugal em parte importante como guarda avançada da intervenção invasora da Europa. Para se poder atingir o propósito principal procede-se para uma estimativa da situação actual da Índia que permite comparar a acção colonizadora e persistente da Inglaterra na península, com a que se manifesta no nosso minguado e empobrecido paiz, o atrazo d' este apesar de mais antiga posse e possíveis remédios para a nossa administração.»

50 €



**48 - Félix, Cristina – O mistério da lenda do Convento dos Capuchos.** Lisboa, Edição do Autor, 2020, colecção: O Mistério das Lendas de Sintra, capa ilustrada por Joana Félix Mink, 180;[3] p., 21 cm. Capa brochada, livro novo.

*O Mistério das Lendas de Sintra é uma colecção de livros juvenis, onde cada livro aborda uma lenda diferente, transformando-a numa fantástica aventura passada nos diversos monumentos de Sintra e em outros locais misteriosos criados pela escritora. Nestes livros, encontram-se mundos*

*mágicos, inseridos na Serra numa realidade paralela à nossa; diferentes seres míticos, personagens históricas e algum conteúdo da história de Sintra.*

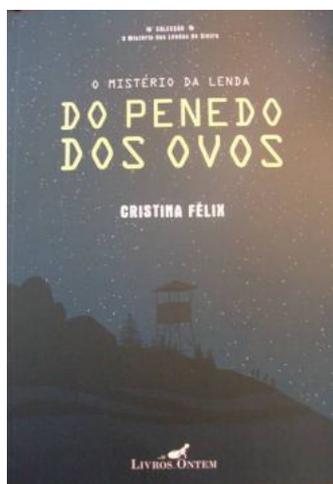
*Joana, a personagem principal dos livros, é uma guardiã da Serra de Sintra e tem como principal função proteger todo o mundo mágico que a envolve. Ela e os primos, João, Miguel e Viviana vêm-se envolvidos em divertidas aventuras para conseguirem atingir os objectivos.*

*Cristina Félix, é a mais recente escritora sintrense, que nos brinda, já com dois espectaculares livros, de uma colecção com o nome O Mistério das Lendas de Sintra:*

*“O mistério da lenda do Penedo dos Ovos” e “O mistério da lenda do Convento dos Capuchos”, são os títulos dos livros já editados.*

**Próximo livro: O Mistério da lenda de Seteais.**

10 €



**49 - Félix, Cristina – O mistério da lenda do Penedo dos Ovos.** Lisboa, Livros de Ontem, 2018, colecção: O Mistério das Lendas de Sintra, 214;[3] p., 21 cm. Capa brochada, livro novo.

*«Joana vê-se obrigada a vir passar as férias de Verão na quinta da avó em Sintra, na companhia dos primos que não vê há vários anos. Após alguma relutância nesta sua estadia em Portugal, acaba por descobrir que, por herança de uma tia-avó é uma guardiã da*



*Serra de Sintra.*

*Na busca do seu Amuleto Intemporal, vai descobrir mundos onde o tempo não existe, personagens misteriosas, passagens que a leva ao passado e conhecer de perto a Rainha D. Amélia de Portugal. Ela e os primos vêm-se envolvidos numa espectacular aventura, numa serra onde a magia é o palco principal.*

*Este é o primeiro volume da colecção: **Mistérios das Lendas de Sintra**, onde as lendas são retratadas com uma nova abordagem, transformando-as em aventuras. Os livros contam, também, com algum conteúdo histórico, no que toca aos diversos monumentos que estão inseridos na Serra de Sintra.*

10 €

**50 - Flog, F. – Canasta: regras e noções do jogo.** Porto, Livreria Tavares Martins, s/d, [1951], prefácio de C. Astin, tradução de A. Boaventura, 45:[1] p., 22 cm. Capa brochada, bom estado.

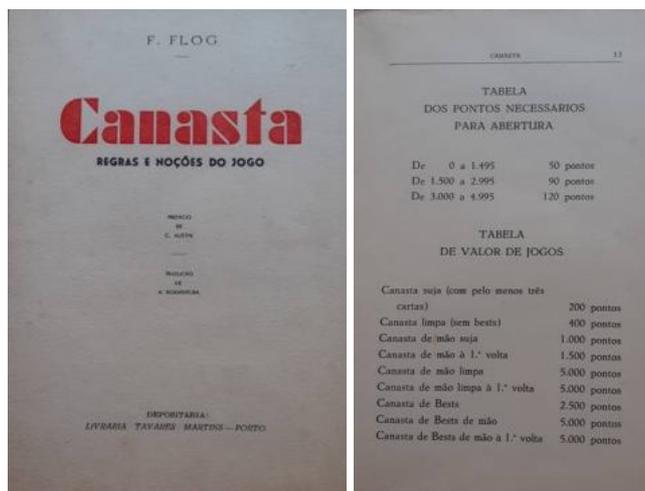
«Para maior facilidade de consulta dividiu-se o livro em duas partes.

A primeira, o “Elucidário”, dá a significação dos jogos, das cartas e contém as Regras de uma maneira, que torna a consulta mais fácil.

A segunda parte, dá a noção do movimento do jogo e a explicação do manejo ou preparação dos jogos mais difíceis.

Também se publicam as tabelas, do valor das cartas, do valor dos jogos e a formação das partidas ou “Chouettes.»

15 €



**51 - Fonseca, Maria Odette Leonardo – Lutgarda Guimarães de Caires: uma algarvia ilustre.** Vila Real de Santo António, Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, 1961, 15:[1] p., 23 cm. Capa brochada, como novo.

«Lutgarda Guimarães de Caires nasceu em Vila Real de Santo António a 1873 — 1935, foi uma activista e poetisa portuguesa.

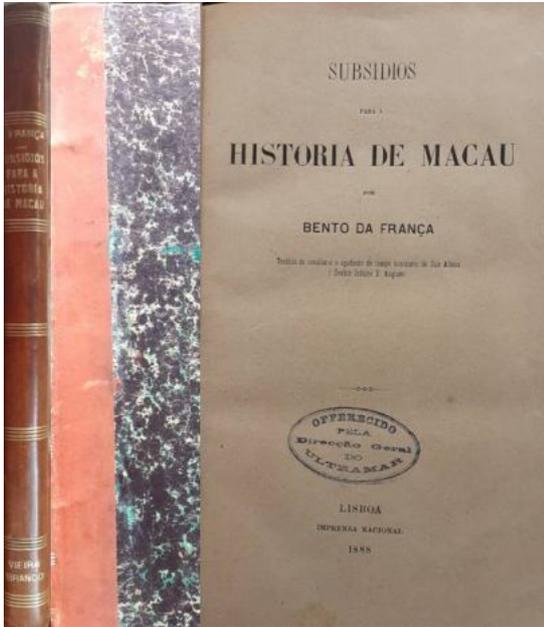
Mulher atenta aos problemas e injustiças do seu tempo, a partir de 1905, começa a colaborar em jornais com artigos de cariz social. A sua primeira obra intitulou-se Glicínias e foi editada em 1910. Com a implantação da república em Portugal, o Ministro da Justiça de então, Diogo Leote, propôs à escritora, em 1911, que fizesse um estudo da situação dos presos, principalmente das mulheres detidas, numa época em que as prisões eram mistas. Lutgarda denunciou péssimas condições em que viviam os prisioneiros e os seus artigos conseguiram ter o efeito de abolir a máscara nas prisões, que era forçada em presos com determinadas penas mais duras, bem como a obrigatoriedade da

pena de silêncio. Conseguiu ainda que as mulheres tivessem melhores condições higiénicas nas cadeias.

Durante dez anos, Lutgarda de Caires promoveu o evento denominado "Natal das Crianças dos Hospitais", e que hoje apenas se chama Natal dos Hospitais, uma festa dedicada a todos os enfermos, independentemente da idade, e que é exibido anualmente poucos dias antes da festa de Natal pela RTP.

Foram muitas as suas acções em prol dos desfavorecidos.»

6 €



**52 - França, Bento da – *Subsídios para a história de Macau*.** Lisboa, Imprensa Nacional, 1888, 234:[1] p., 24 cm. Encadernação ½ de pele, bom estado.

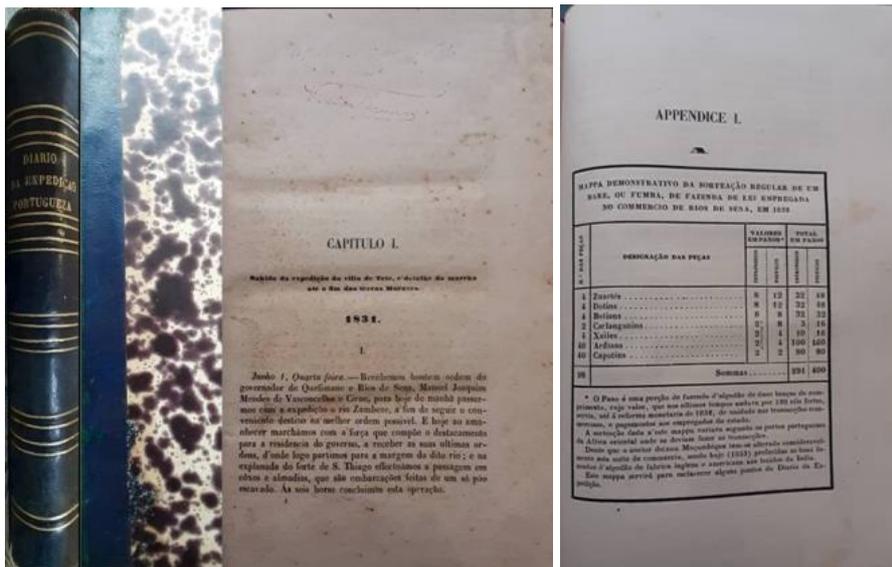
*«Achava-me em Macau no desempenho de uma comissão, quando o interesse, que me despertou aquella bella cidade portugueza, situada nos confins do oriente, me levou a perscrutar as origens do seu fastigio de out'ora, bem como as causas das suas desgraças preteridas e presentes.»*  
180 €



**53 - Franco, Mário Lyster – *Uma estatueta de sileno*.** Faro, Tipografia União, 1944, separata "Bazar de a Voz", 8 p., ilustrado, 22 cm. Capa brochada, bom estado.

*Estatueta recolhida nas ruínas romanas do Milreu.*  
8 €

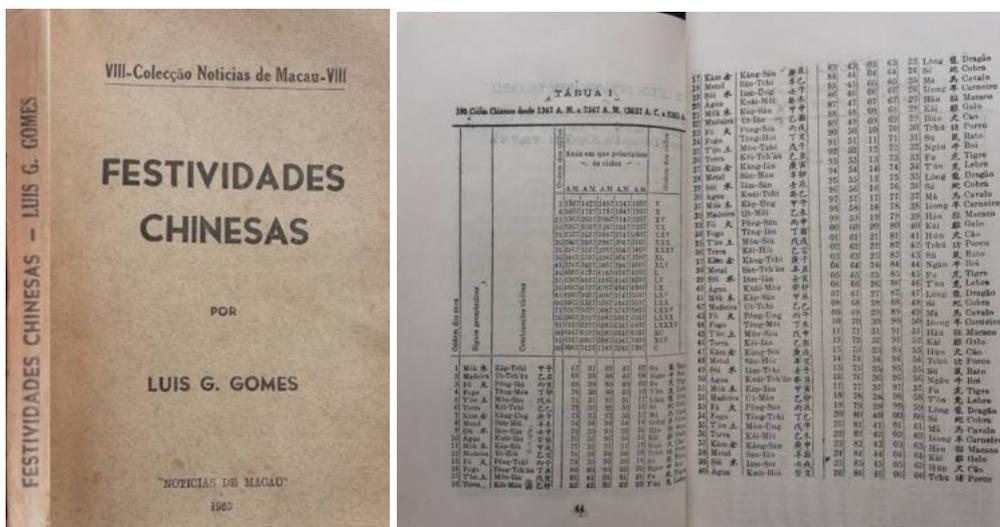




**54 - Gamito, António Cândido Pedroso – O Muata Cazembe e os povos Maraves, Chévas, Muizas, Muembas, Lundas e outros da África Austral: diário da expedição portuguesa commandada pelo Major Monteiro.** [Lisboa, Imprensa Nacional, 1854], 480 p., (faltam as XXV páginas iniciais, corresponde à introdução, assim como folha de rosto, ilustrações, mapa desdobrável e o último apêndice V), 22 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.

*Inclui ainda, apêndice com "Vocabulário de alguns termos da língua cafrial do distrito da villa de Tete, que é entendida nos territórios Marave e Cheva".*

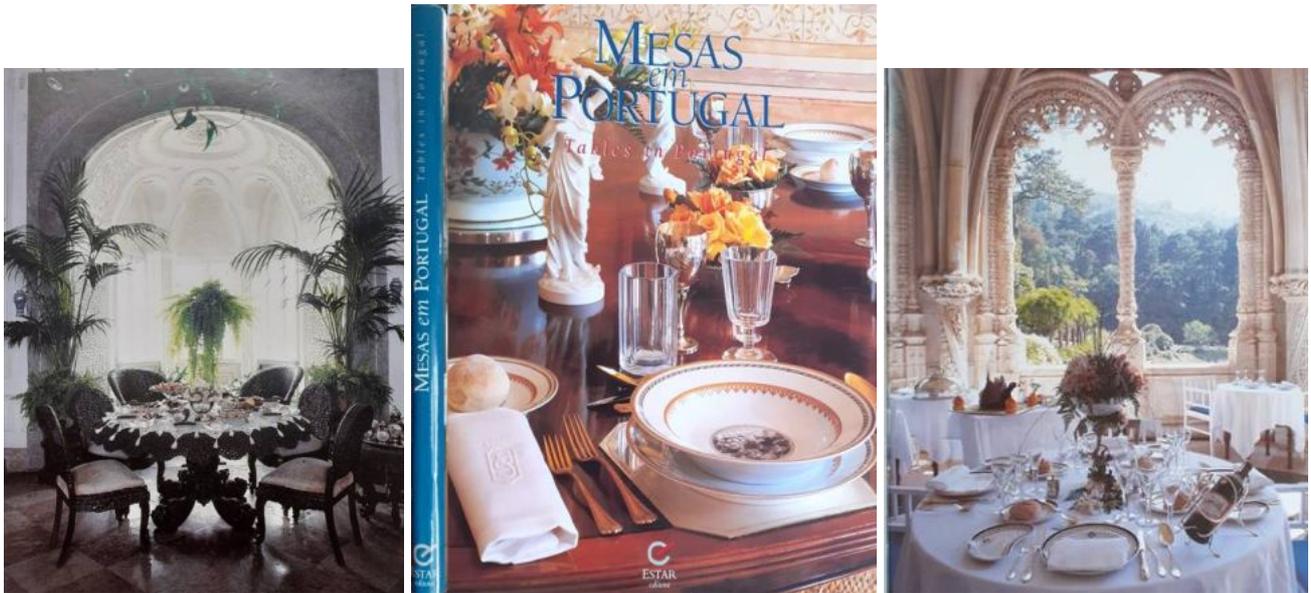
Livro raro.  
100 €



**55 - Gomes, Luís G. – Festividades chinesas.** Macau, Notícias de Macau, 1953, colecção: Notícias de Macau, 260;[1] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

*«Em tão grande apreço e importância era tida a elaboração do calendário entre os chineses que, durante muitos séculos, o seu estudo foi confiado a um instituto de calendaristas, cujo chefe gozava uma categoria equivalente à dum ministro.»*

25 €



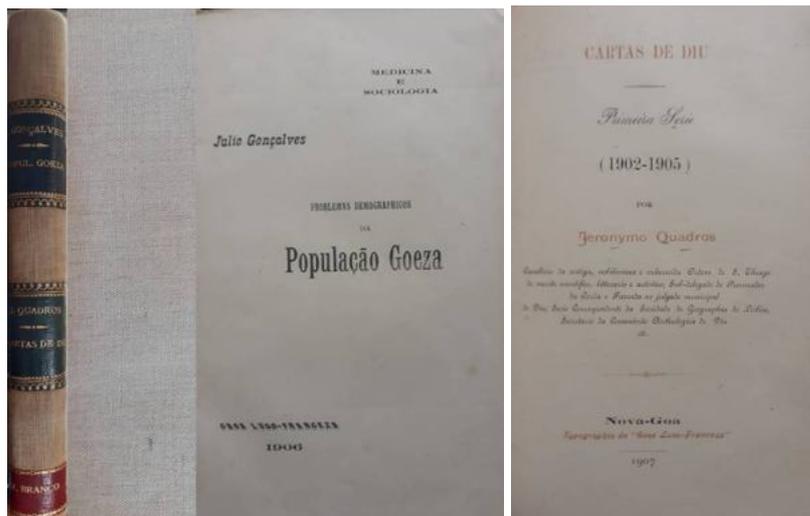
**56 - Gonçalves, José Manuel – Mesas em Portugal / Tables in Portugal.** Lisboa, Estar Editora, 1995, tradução de Victória Perestrello, texto a 2 colunas, em português e inglês, fotografia de Fernando Martin Bastos, 174;[2] p., muito ilustrado, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

*«A mesa ocupa desde muito cedo um lugar de destaque na vida quotidiana. Retrato e ponto de encontro de culturas, épocas e gentes, a sala de jantar apresentar-se-ia, com frequência, na sua história como símbolo de um cerimonial rico, requintado e também ostensivo, consoante a época, o local e a classe social.*

*A reconstituição, o mais aproximadamente possível, de mesas reais dos finais do século XIX português, levada a cabo neste livro, permite-nos viajar através da memória colectiva de um país europeu aberto ao mundo e muito permeável a influências estrangeiras, trazendo à superfície um património riquíssimo de objectos, hábitos e, sobretudo, de valores que caracterizaram um dado momento das artes da mesa e também da nossa cultura.»*

45 €





**57 - Gonçalves, Júlio – Problemas demographicos da população Goeza.** Nova Goa, Casa Luso-Franceza, 1906, [18];163 p., ilustrado com quadros, 21 cm. JUNTO COM: **Quadros, Jeronymo – Cartas de Diu: primeira serie; 1902-1905.** Nova-Goa, Typographia da Casa Luso-Franceza, 1907, XIX;207;[3] p., 21 cm Encadernação inteira de tecido, bom estado.

*Índice:*

*O habitat. – O homem – A nupcialidade. – Os nascimentos. – Os óbitos. – As Migrações. – As doenças reinantes. – Coeficientes de vida social. – Balanço total da população.*

*«A demographia é a medicina do corpo social. É a anatomia emquanto constata a estrutura da população: a sua composição por edades, sexos, estado civil, raça, profissão, etc. É physiologia quando estuda a sua dinamica: a natalidade, a nupcialidade, a mortalidade, as migrações, etc.»*

*«Cartas de Diu publicadas nas colunas do Diário de Notícias sobre assuntos da administração pública, sem intuítos literários, para se lerem ao correr da pena, são agora reunidos em livro.»*

*«Jerónimo Quadros consagrou a maior parte do seu labor historiográfico à história de Diu.»*

170 €

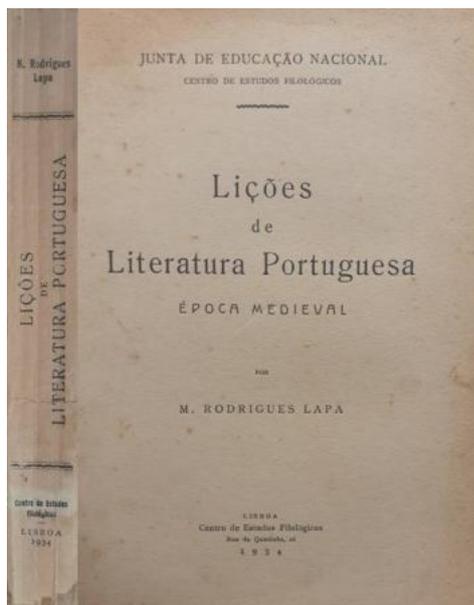


**58 - Homero – Homeri operum tomus alter. Odyssea adjectis etiam Batrachomyomachia, Hymnis et caeteris Opusculis.** Parisi, Apud Viduam Brocas, 1747, edição bilingue grego-latim, 658 p., 17 cm. Encadernação inteira de pele da época, cansada.

*Inclui ainda “Batracomiomaquia”, paródia burlesca da Ilíada que relata uma guerra fantástica entre ratos e rãs, os “Hinos homéricos” e “Epigrammata”.*

*«A pessoa de Homero está para sempre imersa nas trevas impenetráveis da lenda. Ignoramos quando viveu; não sabemos que terra privilegiada lhe ouviu os primeiros vagidos. Venerandas tradições representavam-no como um velho cantor, pobre e cego que, peregrinando de terra em terra, recompensava a quem o agasalhava com a dedicação de seus poemas.»*

80 €



**59 - Lapa, M. Rodrigues – Lições de literatura portuguesa: época medieval.** Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, 1934, 1ª edição, VIII;345 p., 22 cm. Capa brochada, bom estado.

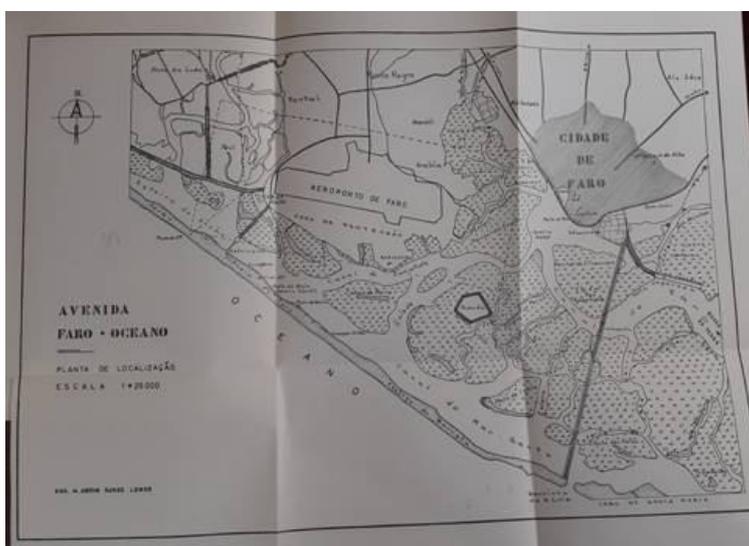
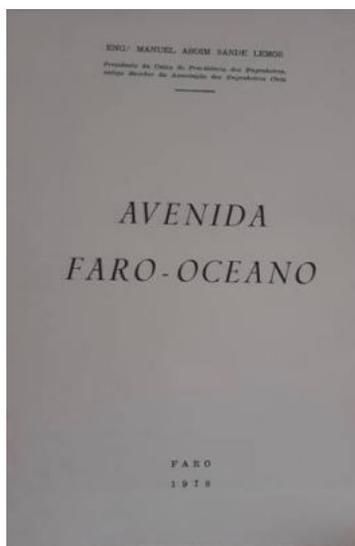
«Este manual é principalmente destinado ao ensino da Literatura Portuguesa nas Faculdades de Letras. O nosso fim é que o livro possa servir de explicação e ao mesmo tempo de crestomatia. No final de cada capítulo demos a bibliografia essencial, indicando quanto possível a casa editora.»

«Manuel Rodrigues Lapa foi um opositor ao regime salazarista, em 1933 foi banido da faculdade onde leccionava e perseguido politicamente juntamente com outros intelectuais independentes. Dirige, então, o jornal O Diabo e inicia a direcção da colecção Textos Literários, da Seara Nova, um importante contributo pedagógico, bem como inicia a colaboração nos Clássicos Sá da Costa.

Mais tarde foi obrigado a exilar-se em Paris. Em 1957, fixa-se no

Brasil como professor universitário, em Belo Horizonte e, depois, no Rio»

30 €



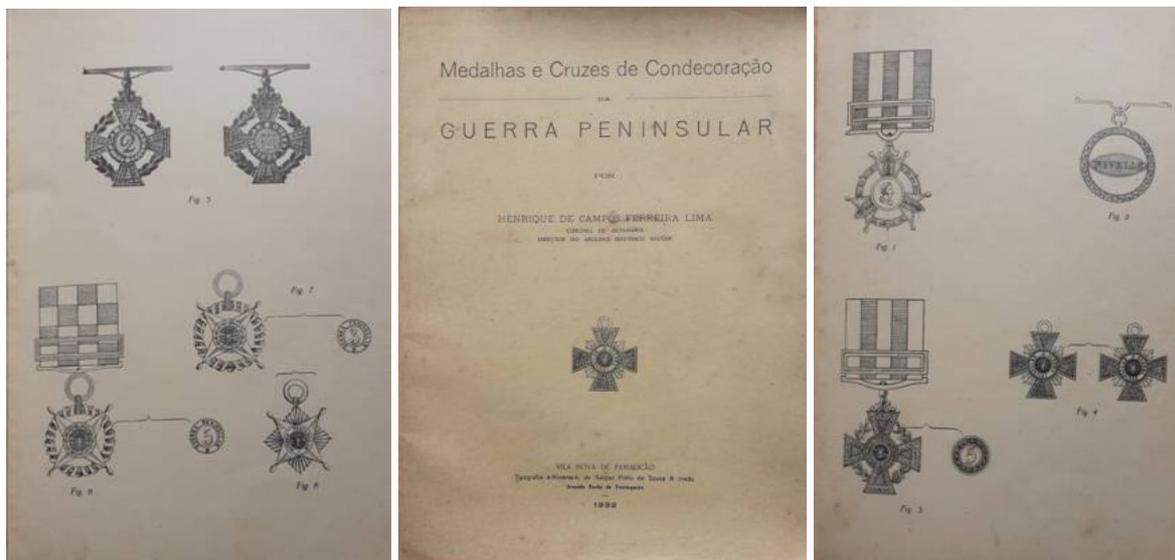
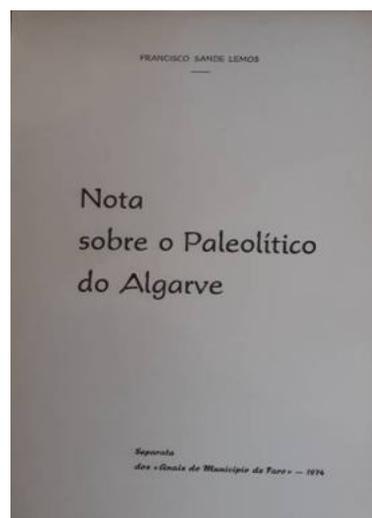
**60 - Lemos, Manuel Aboim Sande – Avenida Faro-Oceano.** Faro, Tipografia União, 1970, 7;[1] p., ilustrado com mapa desdobrável, 25 cm. Capa brochada, bom estado.

«A velha aspiração de, através da Ria, por curto trajecto atingir o Oceano Atlântico, desde a cidade de Faro. A estrada partiria do sítio das Figueiras, ou à Vontade, próximo da actual Escola Primária de Afonso III, atravessando a Várzea de Fora e o sítio do Ramalheite, num percurso de 4680 m.»

10 €

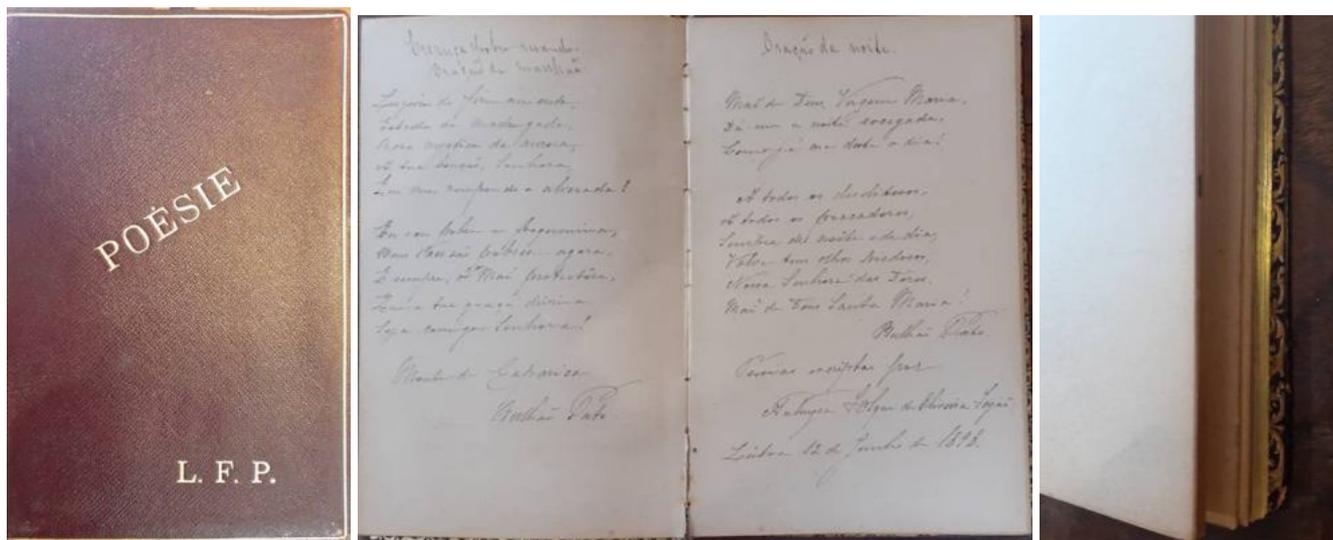
**61 - Lemos, Francisco Sande – Nota sobre o paleolítico do Algarve.** Faro, Tipografia União, 1974, separata dos Anais Município de Faro, 9:[2] p., 24 cm. Capa brochada, bom estado.

«As primeiras recolhas de material paleolítico no Algarve, remontam ao século passado. Em 1943, Henri Breuil e Georges Zbyszewski descrevem três lascas de sílex recolhidas por Carlos Ribeiro em Odeceixe e Odiáxere. Estácio da Veiga por sua vez afirma ter encontrado artefactos paleolíticos.»  
5 €

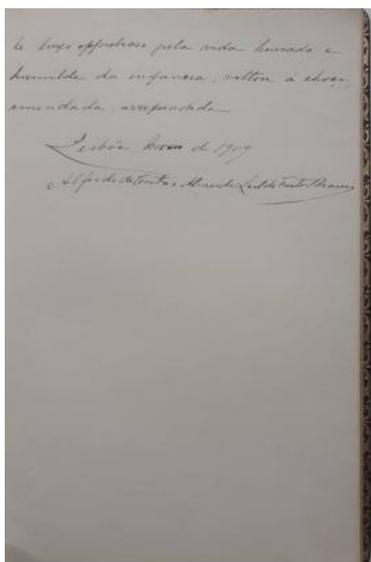


**62 - Lima, Henrique de Campos Ferreira – Medalhas e cruzes de condecoração da Guerra Peninsular.** Vila Nova de Famalicão, Tipografia Minerva, 1932, separata do Boletim do Arquivo Histórico Militar, 58:[1] p., ilustrado com 10 figuras, 26 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado.

«Após a conclusão, em 1814, da Guerra Peninsular, em que o exército português, comandado por Lord Beresford, juntamente com os exércitos inglês e espanhol, todos debaixo do comando supremo de Lord Wellington, se cobriu de glória, repelindo do solo sagrado da Pátria as águias napoleónicas até ao próprio território da França, ocorreu, logo, a criação, em Portugal, de condecorações com que, naquela pertinaz e longa campanha de cerca de sete anos, haviam tomado parte activa.»  
30 €



**63 - Livro para convidados  
Poésie L. F. P.**



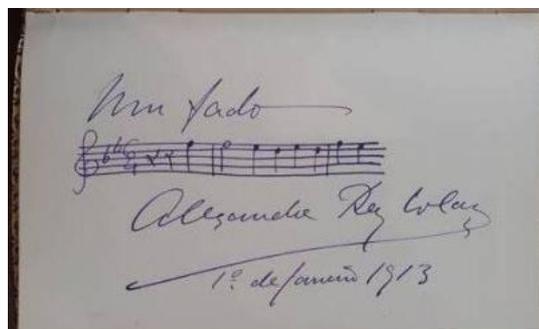
Livro para convidados, assinado por inúmeras pessoas, sendo algumas conhecidas do domínio público como: Bulhão Pato; Vasco de Nova Goa, João de Canto e Castro, Maria Carlota de Villas Boas Porto, Alfredo Freitas Branco, João de Mello Barreto, Alexandre Rey Colaço, Frederico Guilherme Gavarro Perry Vidal, D. Luis de Castro, etc.

Datado entre 1894-1921. Na descrição do texto pode-se encontrar prosa, poesia e partitura, em português e francês, tendo ainda algumas folhas em branco, 122 p., 20 cm. Encadernação inteira de pele, com gravações a ouro na pasta, seisas e folhas no corte douradas, muito bom estado.

As iniciais na capa do livro poderá ser...Luisa Folque P.(Possollo ?)

Livro que merece um estudo aprofundado.

120 €

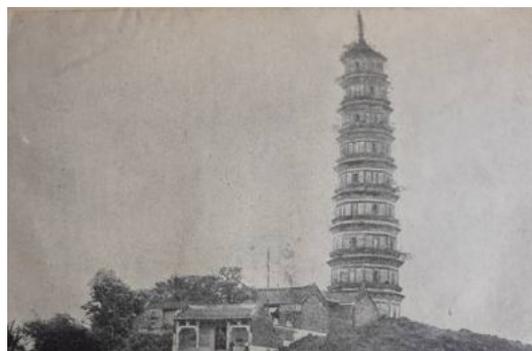




**64 - Lopes, António – A China e os chineses: vistos por um português.** Lisboa, Livraria Popular de Francisco Franco, 1937, 235;[1] p. ilustrado com fotos, 19 cm. Capa brochada, bom estado.

*«É um trabalho mais jornalístico do que literário. Com ele pretendo dar a conhecer melhor o velho Catai. Vi e observei a China em 1930, mas introduzi no meu trabalho referencias a acontecimentos posteriores, no desejo de o actualizar.»*

25 €





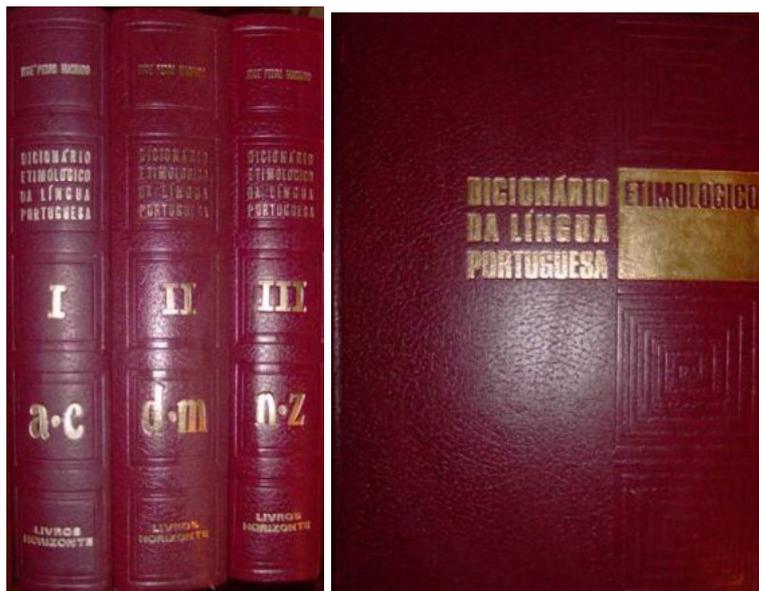
**65 - Macedo, Maria Cândida Consolado – *Rei Dom Carlos: campanhas oceanográficas, estudo das colecções malacológicas.*** Lisboa, Inapa, 1996, 188:[5] p., muito ilustrado, 32 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado.

*«O valor científico e o carácter inovador e pioneiro das campanhas oceanográficas levadas a efeito por D. Carlos de Bragança entre 1896 e 1907 tomaram-se mais nítidos ao longo dos anos e constituem hoje, indiscutivelmente, acontecimento significativo no panorama científico do seu tempo.*

*Herdando de seu pai, o Rei Marinheiro, o amor pelo mar e reconhecendo o seu significado e importância na História Nacional e na formação da nossa identidade, procurou com persistência ao longo da sua vida valorizar as suas potencialidades e fomentar nos portugueses o gosto pelo mar e pela vida marítima.»*

40 €

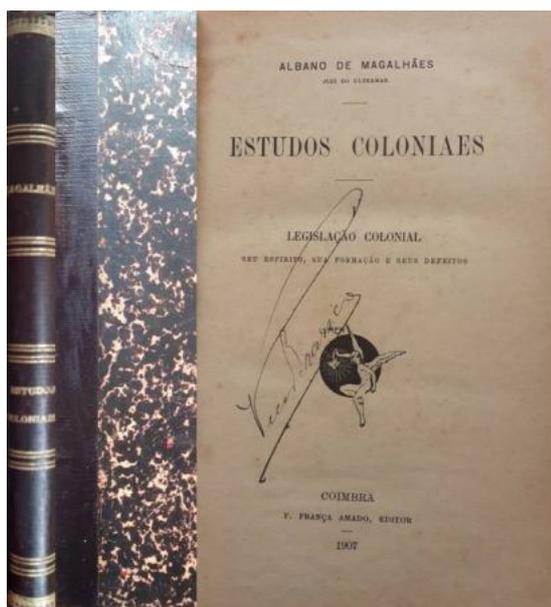




**66 - Machado, José Pedro – *Dicionário etimológico da língua portuguesa: com a mais antiga documentação escrita e conhecida de muitos dos vocábulos estudados.*** Lisboa, Editorial Confluência, 1967, 3 volumes, 2ª edição revista e aumentada, 1º volume: A-C - 743 p., 2º volume: D-M – 751 a 1629 p., 3º volume: N-Z – 1639 a 2351 p., 26 cm. Encadernação original do editor, como novo.

*«Esgotou-se em cerca de 3 anos a primeira edição deste dicionário etimológico, acontecimento raríssimo em livros especializados e caros, mesmo nos meios onde o problema de colocar livros oferece menos dificuldade aos editores.»*

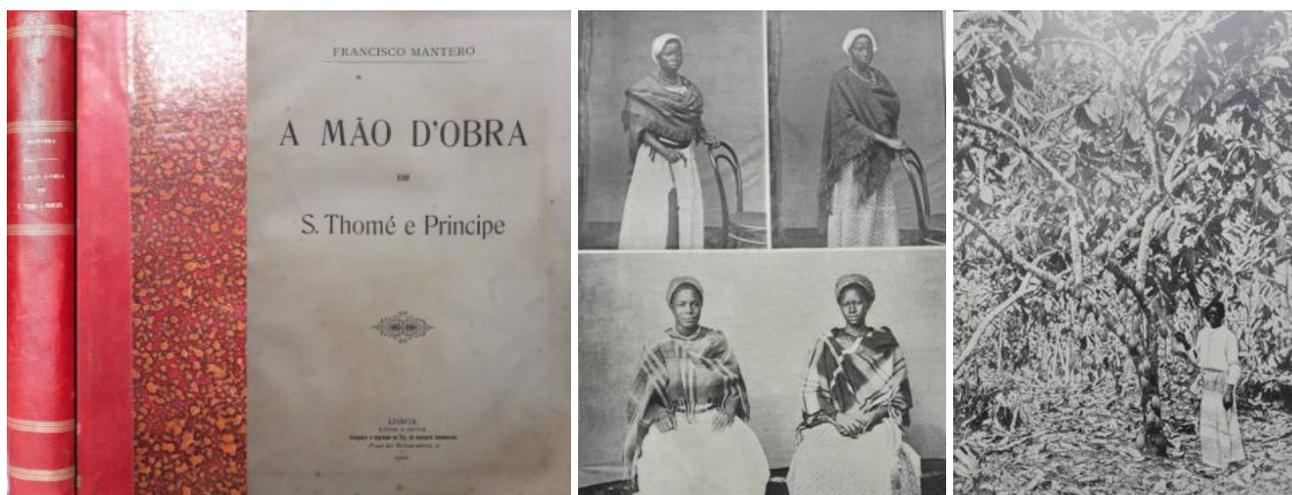
110 €



**67 - Magalhães, Albano de – *Estudos coloniaes: legislação colonial; seu espírito, sua formação e seus defeitos.*** Coimbra, F. França Amado, 1907, 344 p., 24 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.

*«De há muito que os assumptos coloniaes nos vêem merecendo particular estudo; temos nas colónias vivido toda a mocidade; e temos profundamente meditado no nosso grandioso passado, e no abatimento do presente. Depois de percorrermos esses vastíssimos domínios que ainda hoje temos, desde o Extremo Oriente e Oceânia, pela Índia até África; depois de termos visitado logares, onde velhos fortes arruinados e padrões esculpidos não deixam duvida de que a nossa língua se enraizou ou deixou evidentes vestígios da nossa passagem, que ainda hoje se encontram misturados nas línguas nativas de todos os países onde chegou a ousadia das nossas aventuras; depois de muita decepção pela insistência com que entre nós se teima em administrar mal o pouco que nos resta.»*

60 €



**68 - Mantero, Francisco – A mão d'obra em S. Thomé e Príncipe.** Lisboa, Edição do Autor, 1910, 200;[5] p., muito ilustrado com fotos em folhas extra texto, sendo algumas desdobráveis, com 2 mapa desdobráveis das ilhas e 12 mapas estatísticos desdobráveis, 29 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.

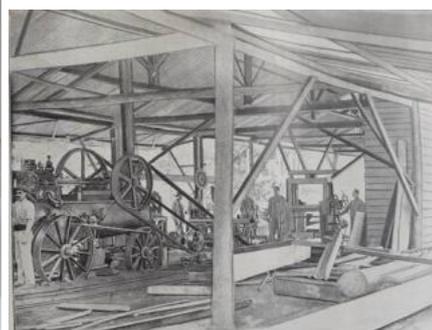
«Francisco Mantero integrou a sub-comissão encarregada de responder ao questionário sobre a mão-de-obra colonial, e particularmente a relativa à província de S. Tomé e Príncipe.

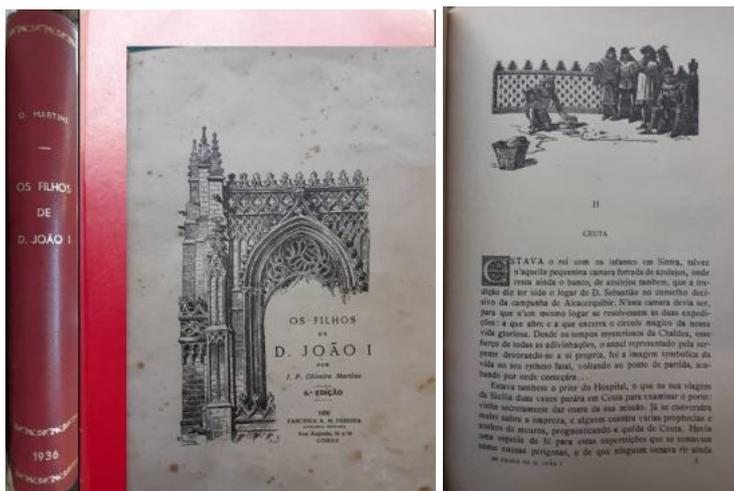
A questão da mão-de-obra em S. Tomé, elevada à categoria de questão mundial pelas campanhas de alguns ingleses, lideradas por Cadbury, chocolateiro inglês que viria a manter um braço-de-ferro com os roceiros a propósito do cacau escravo. Levou a cabo uma investigação para determinar a veracidade dos factos. Com a averiguação veio também uma campanha contra Portugal que se traduziu num boicote à importação de cacau de S. Tomé.

O trabalho escravo nas ilhas de São Tomé era uma prática comum desde o início da administração portuguesa. A introdução das culturas do café e do cacau, no início do século XIX, fez a colónia ressurgir. Desta forma, a necessidade de importação de escravos tornou-se novamente uma questão importante para a sobrevivência da agricultura das ilhas. A abolição da escravatura nos domínios portugueses colocou novamente em perigo o desenvolvimento da colónia. Na prática, os contratos forçados constituíam uma forma de os produtores de cacau manterem os escravos, sob o pretexto de que eram serviços contratados.»

Obra de grande interesse documental e histórico.

200 €





**69 - Martins, J. P. Oliveira – Os filhos de D. João I.** Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 1936, 490;[4] p., ilustrado, 25 cm. Encadernação inteira de sintético, capa de brochura com alguns picos de humidade, bom estado.

*«Feições peculiares que a infusão de sangue inglês imprimiu a estes portugueses, que combinam e mitigam com um idealismo tenaz uma seriedade honesta e um profundo sentimento de dignidade moral perfeitamente germânico, um ímpeto, um brio e um ardor puramente peninsular.» - Carolina Michaelis de Vasconcelos*

45 €



**70 - Martins, Rocha – O último Vice-Rei do Brasil.** Lisboa, Edição do Autor; Oficinas Gráficas do "A.B.C.", s/d, [1922], 242;[1] p., ilustrado com 23 gravuras, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

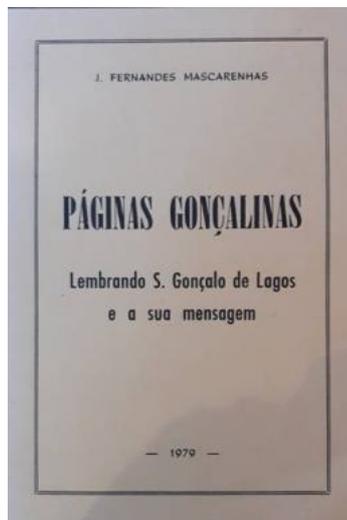
*D. Marco de Brito Noronha, oitavo conde dos Arcos e último vice-rei do Brasil.*

25 €

**71 - Mascarenhas, J. Fernandes – *Páginas Gonçalinas: lembrando S. Gonçalo de Lagos e a sua mensagem.*** Vila Real de Santo António, Empresa Litográfica do Sul, 1979, 35;[2] p., ilustrado, 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«São Gonçalo de Lagos nasceu por volta de 1360, vindo a falecer em Torres Vedras, no ano de 1422, venerado sobretudo pelos pescadores do Algarve, em busca de protecção quando estão no mar. Foi frade da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, tendo-se dedicado no seu tempo à pregação. Em 27 de Maio de 1778, Frei Gonçalo de Lagos foi canonizado, por autorização do Papa Pio VI.»

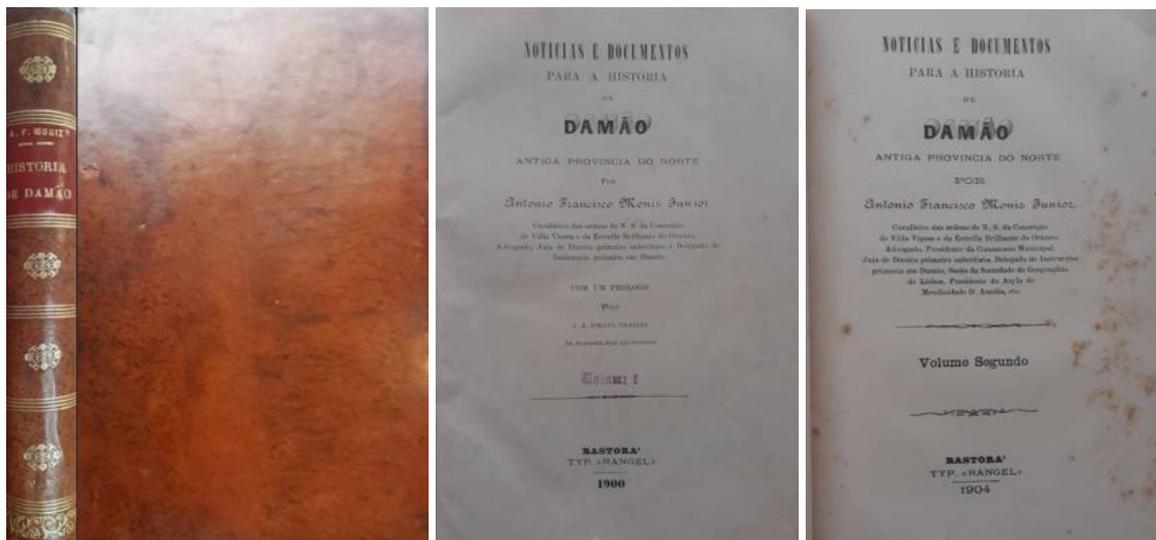
6 €



**72 - Meneses, Bourbon e – *O diário de João Chagas: a obra e o homem.*** Lisboa, J. Rodrigues & C.<sup>a</sup>, 1930, 138 p., 12 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.

«Esperar que o diário escrito por João Chagas em Paris, constituísse, quer como repositório de factos e de ideias, quer como trabalho literário, uma obra notável não era somente lícito, mas lógico, dado o elevado conceito que se estabelecera sobre os seus méritos pessoais.»

25 €



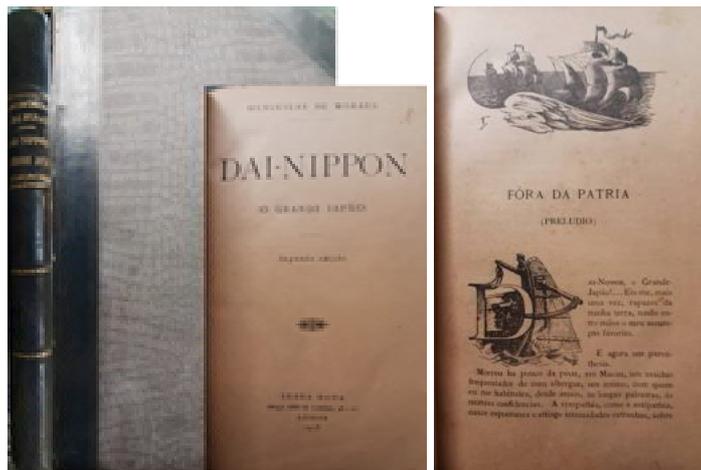
**73 - Moniz Junior, António Francisco – *Notícias e documentos para a história de Damão antiga província do norte*. Bastora, Typ. Rangel, 1900-1904, 2 volumes (encadernado num), volume primeiro: [20];VII;298 p., volume segundo: [12];IV;271 p., ilustrado com mapa estatístico desdobrável, 22 cm. Encadernação inteira de pele, bom estado.**

*«Completam-se agora cem anos sobre a data em que António Francisco Moniz iniciou a publicação da sua monografia em 4 volumes sobre a cidade e território de Damão. Desde então, muitas foram as alterações políticas, históricas, sociais e económicas vividas naquele pacato território; naturalmente maiores nestes últimos 100 anos do que nos 300 anteriores de presença portuguesa. No entanto, como já então, não têm sido muitos os estudos produzidos sobre esta tão interessante cidade. Com efeito, na introdução do 1.º volume do seu Notícias e Documentos para a História de Damão, Antiga Província do Norte, queixava-se o autor da inexistência de uma publicação que abordasse o tema que então se propunha, o que muita estranheza lhe causava, face ao crescente interesse que as outras cidades portuguesas na Índia de então suscitavam.*

*A monografia de Moniz é ainda hoje a base fundamental para os estudos sobre a antiga cidade portuguesa da costa do Guzarate, nomeadamente porque esta não voltou a ser alvo de um trabalho autónomo ou parcial que ultrapassasse a informação e documentação fornecida pelo autor damanense.»*

- Carla Alferes Pinto

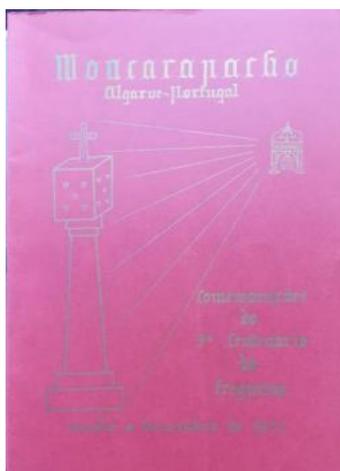
200 €



**74 - Moraes, Wenceslau de – *Dai-Nippon: o grande Japão*.** Lisboa, Seara Nova, 1923, prólogo de Vicente d'Almeida d' Eça, XXIV;302;[1] p., 23 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.

*«Dai-Nippon é a lenda consagrada por todo o japonês e por toda a japonesa para designar a sua pátria; lenda deliciosamente petulante, afigura-se-me; e que nem sempre vem de molde a este paiz de chimeras e de minaturas, onde tudo é pequenino, as casas barraquinhas, o povo pueril por índole como as crianças; e onde cada homemzinho e cada mulherzinha, enovellado habitualmente sobre a esteira domestica, occupa apenas o espaço restricto de uma estatueta de salão.»*

50 €



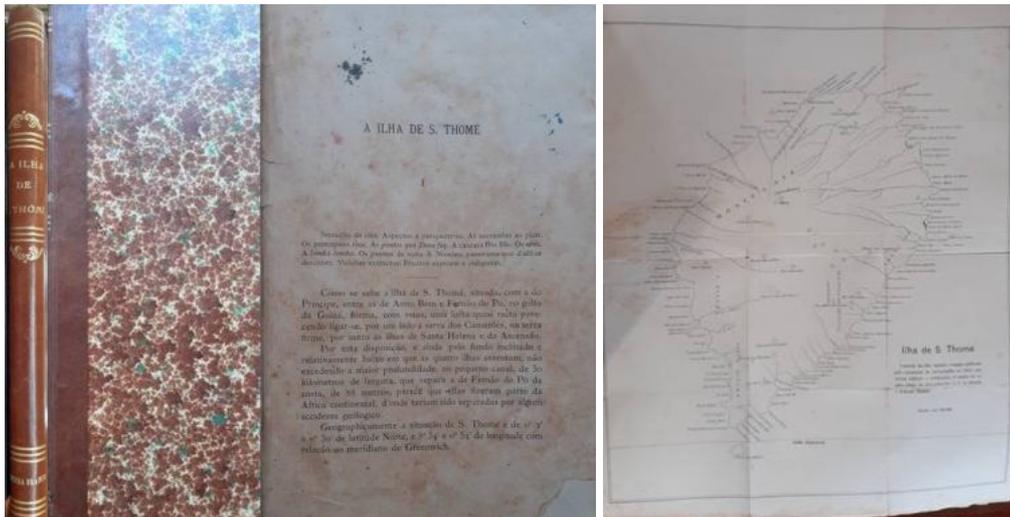
**75 - Nobre, Antero – *Moncarapacho: Algarve-Portugal; comemorações do 5º centenário da freguesia; Junho a Dezembro de 1971*.** Olhão, Câmara Municipal de Olhão, 1971, s/paginação, [70] p., muito ilustrado, 22 cm. Capa brochada, bom estado.

*«As freguesias comemoram o aniversário da sua fundação como os indivíduos o do seu nascimento. Moncarapacho, a freguesia mais antiga do Concelho de Olhão e uma das mais antigas do Algarve, vai também comemorar o seu aniversário.»*

*Já lá vai o tempo em que a história dos povos era quase toda ela apenas a história dos seus principais chefes e das batalhas contra o inimigo externo, muitas vezes exagerada ao sabor do cronista que a narrava, esquecendo-se do povo humilde, que tornou possível tais triunfos.*

*A verdadeira história tem que se basear em documentos, e a Freguesia de Moncarapacho tem bastantes a confirmá-la, bem justificativos das comemorações em curso.»*

12 €



**76 - Nogueira, A. F. – A ilha de S. Thomé: a questão bancária no ultramar e o nosso problema colonial.** Lisboa, Tip. do Jornal As Colónias Portuguezas, 1893, prefácio de J. P. Oliveira Martins, XV;191;[2] p., 2 mapas desdobráveis, ilustrado com fotos e desenhos em folhas duplas, 23 cm. Encadernação ½ pele, s/folha de rosto, bom estado.

*Índice:*

*A ilha de S. Tomé – Flora – Fauna – Clima – População – Instrução pública – Produção agrícola – Culturas – Outras culturas – Commercio e finanças – Necessidades públicas – Economia colonial – História – Narrativas e condusões – O futuro agrícola da ilha.*

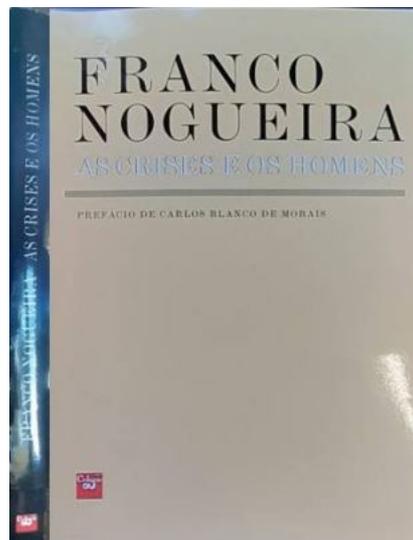
*«Informando o Banco Nacional Ultramarino dos elementos de prosperidade d' aquella ilha, e suggerindo o meio que me pareceu mais efficaz de os desenvolver, cumpri um dever ao mesmo tempo que satisfiz uma necessidade do meu espirito.»*

60 €



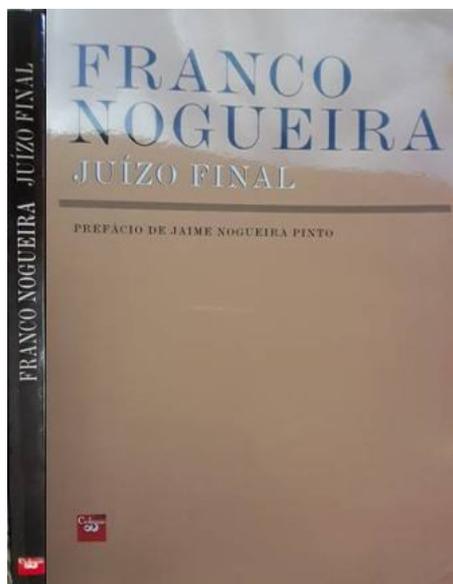
**77 - Nogueira, Franco – As crises e os homens.** Porto, Livraria Civilização, 2000, prefácio de Carlos Blanco de Moraes, 347;[1] p., 26 cm. Capa brochada, livro novo.

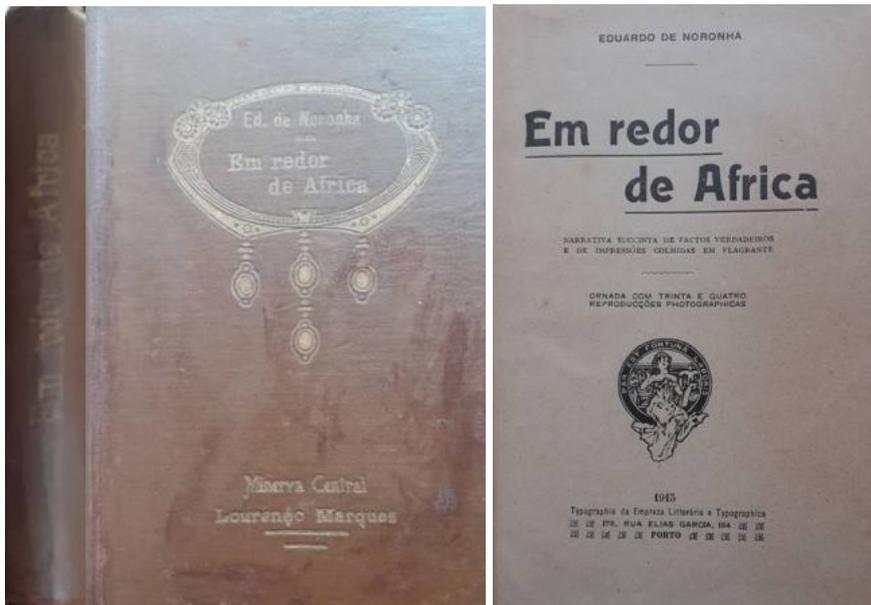
*«Aos que se sintam perturbados com os factos descritos ou os textos invocados, direi: nada do que aqui se encontra é novo, salvo quanto a dois ou três pontos: e qualquer, em bibliotecas ou livrarias, pode compulsar as mesmas obras e os mesmos documentos: porque tudo está publicado. Nada mais fiz do que compilar os testemunhos, ligar os factos, cerzir a narrativa.»*  
25 €



**78 - Nogueira, Franco – Juízo final.** Porto, Livraria Civilização, 2000, prefácio de Jaime Nogueira Pinto, 217;[1] p., 26 cm. Capa brochada, livro novo.

*«Tem este livro uma pretensão, ainda que ambiciosa talvez: chamar a atenção para Portugal e os perigos que o cercam. E também uma segunda pretensão, ainda que subsidiária: não atacar quem quer que seja, não atacar o que quer que seja. Contém afirmações polémicas? Admito que assim possa ser: aliás, tudo é polémico. Contém afirmações susceptíveis de aproveitamento especulativo? Talvez, para os de menos boa-fé, ou de consciência menos tranquila, ou de objectivos que queiram ocultar.»*  
25 €





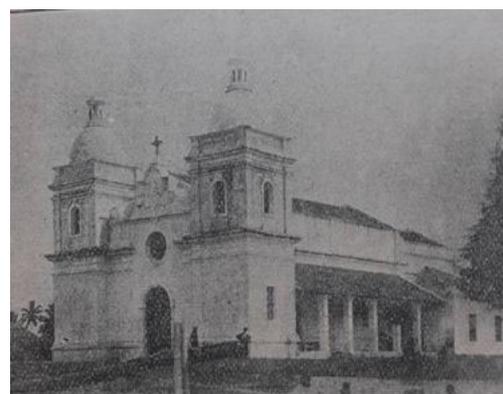
79 - Noronha, Eduardo de – *Em redor de Africa: narrativa succinta de factos verdadeiros e de impressões colhidas em flagrante*. Porto, Typographia da Empresa Litterária e Typographica, 1915, 1ª edição, 398;[1] p., ilustrado com 34 reproduções fotográficas, 18 cm. Encadernação original do editor, bom estado.

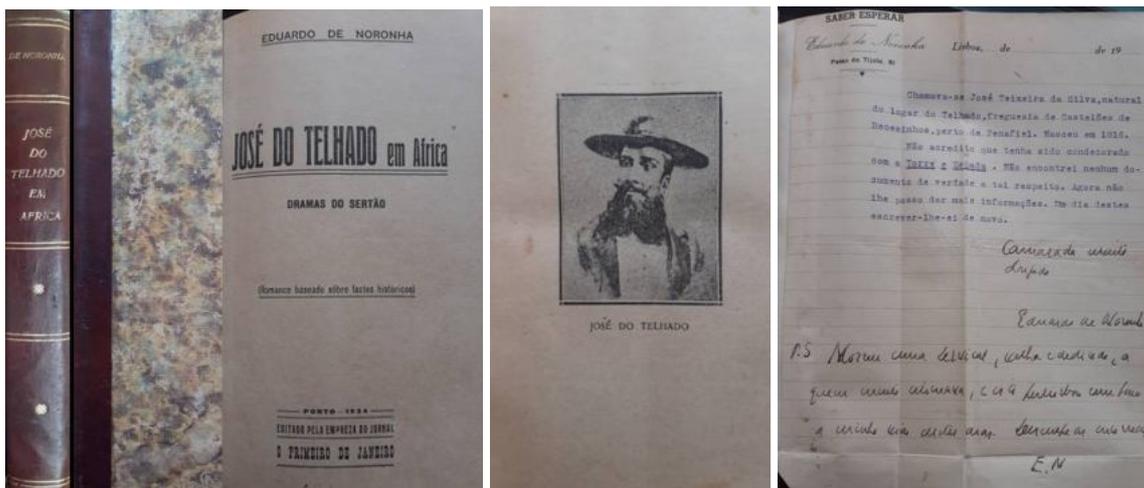


*«Por três vezes dei volta completa à África, além de bastantes viagens no tempestuoso canal de Moçambique e de jornadas demoradas pelo sertão. Sendo official do exercito tive um tirocínio de embarque como o exigido para os meus camaradas da marinha – mais de dois annos. Com elles fiz um “Diário” que me permite, reconstruir*

*conjunturas e occorrencias hoje senão esquecidas de todos, ao menos obliteradas da reminiscência de muitos. O que apresento ao leitor são factos.»*

50 €



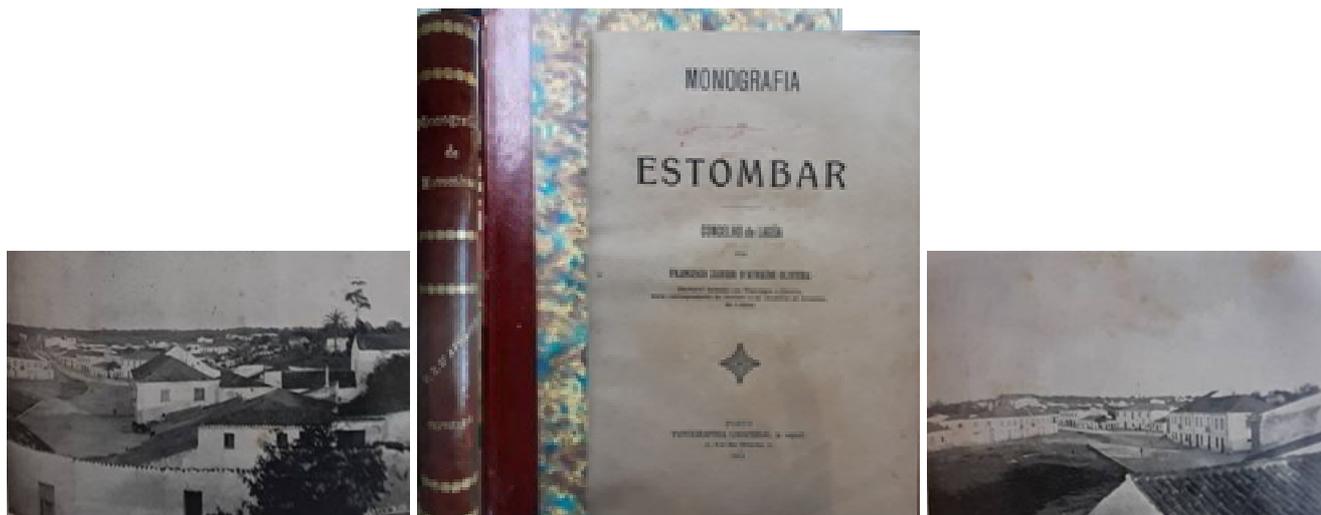


**80 - Noronha, Eduardo de – José do Telhado em África: dramas do sertão; romance baseado sobre factos históricos.** Porto, O Primeiro de Janeiro, 1924, 1ª edição, 458 p., 22 cm. Com 5 cartas de Eduardo Noronha, assinadas, explicando o seu trabalho de pesquisa sobre José do Telhado. Encadernação ½ pele, bom estado.

«O nome de Zé do Telhado podia ter ficado enterrado no tempo não fosse ter-se cruzado, em 1860, nos calabouços do Tribunal da Relação do Porto, com Camilo Castelo Branco – que ali pagava o despautério de amar uma mulher casada. O romancista, que além do talento necessitava de viver, descobriu no salteador a melhor matéria que pode haver para a literatura e popularizou a personagem nas suas Memórias do Cárcere. Mas o retrato que o escritor faz do salteador nada tem que ver com este. Entre a efabulação de Camilo e a realidade vai um abismo.»

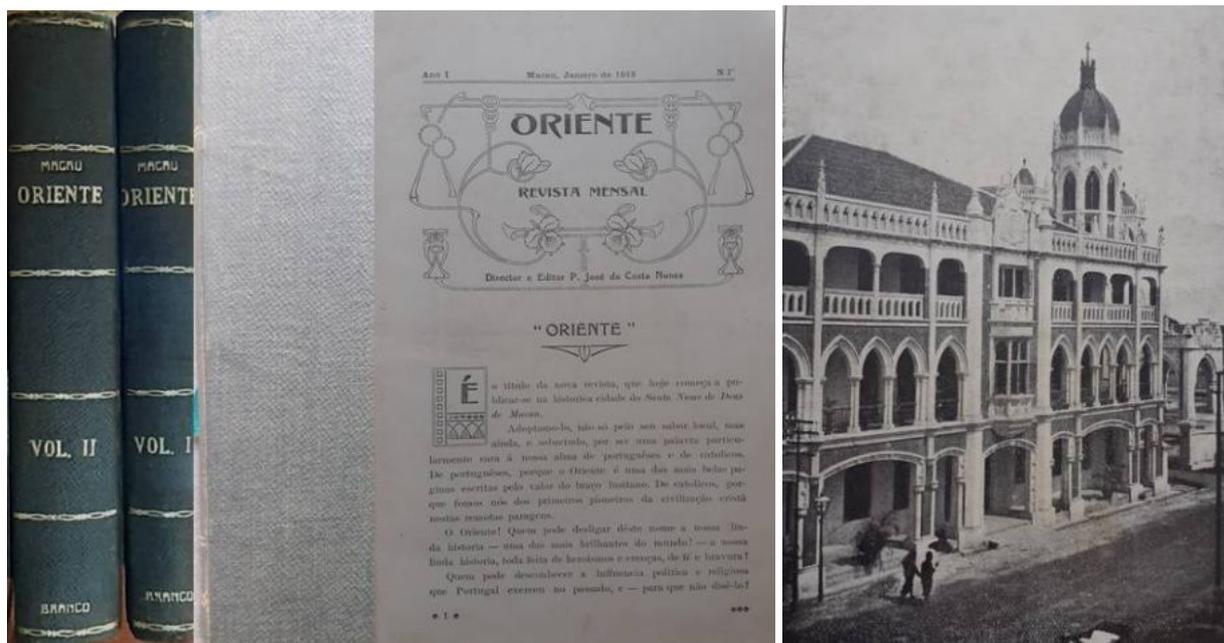
«O bandoleiro, de nome verdadeiro José Teixeira da Silva, nascido em 1816, no Telhado ou na Lixa. Foi sargento no Exército e participou em várias revoltas políticas. Foram, porém, os seus assaltos que o tornaram célebre. Chefiou uma quadrilha de ladrões que percorreu todo o Minho. Foi preso e encarcerado na Cadeia da Relação, no Porto. Foi depois exilado para Angola.»

45 €



**81 - Oliveira, Francisco Xavier d'Athaíde – Monografia de Estombar: concelho de Lagôa.** Porto, Typographia Universal, 1911, 1ª edição, 255;[5] p., [5] ilustrações em folhas extra texto, 24 cm. Encadernação ½ pele, folhas com algumas manchas de humidade, bom estado.

70 €

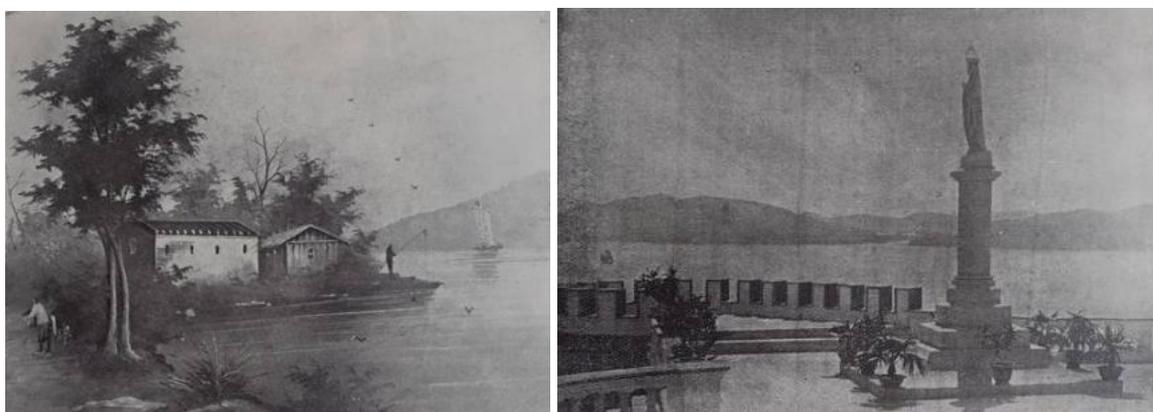


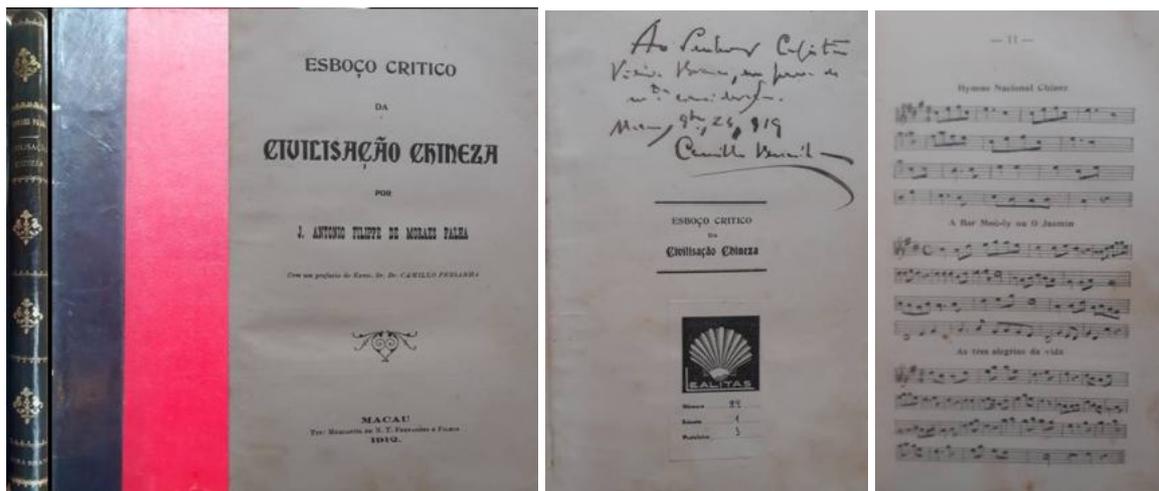
**82 - Oriente: revista mensal.** Macau, P. J. da Costa Nunes Director e Editor, 1915, 2 volumes, volume 1: ano I, nº 1 a nº 6, volume 2: ano I, nº 7 a nº 12, 588 p., muito ilustrados com fotos e desenhos, 24 cm. Encadernação inteira de tela, bom estado.

*«Revista feita para os portugueses, especialmente para os filhos desta terra, dispersos pelo Extremo-Oriente, trabalhará para uni-los mais estreitamente a Macau. Ocupar-nos hemos do folclore oriental, das religiões, costumes, traições e lendas dos povos asiáticos.»*

*«José da Costa Nunes 1880-1976, foi cardeal, exerceu as funções de Bispo de Macau (1920 – 1940) e Arcebispo de Goa e Damão (1940 – 1953). Foram-lhe concedidos os títulos honoríficos de Patriarca das Índias Orientais e de Primaz do Oriente (1940), sendo elevado a cardeal em 1962. Foi também professor, músico e escritor. Durante o seu percurso como seminarista colaborou em jornais e revistas, usando múltiplos pseudónimos. Fundador do Revista Oriente.»*

110 €





**83 - Palha, J. Antonio Filipe de Moraes – *Esboço crítico da civilização chinesa*.** Macau, Typ. Mercantil de N. T. Fernandes e Filhos, 1912, com extenso prefácio de Camillo Pessanha, LXI;64 p., ilustrado com pauta musical, 21 cm. Com dedicatória de Camillo Pessanha. Encadernação ½ pele, bom estado.

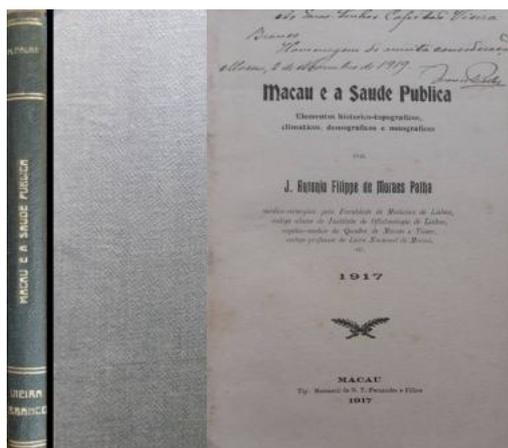
«Camillo Pessanha em 1894, transfere-se para Macau, onde, durante três anos, foi professor de Filosofia Elementar no Liceu de Macau, deixando de leccionar por ter sido nomeado, em 1900, conservador do registo predial em Macau e depois juiz de comarca.»

A convite do autor José Antonio Filipe de Moraes Palha, Camillo Pessanha prefacia a obra “Esboço crítico da civilização chinesa”, totalizando 61 páginas, onde descreve a actual situação da sociedade chinesa e do mundo, num processo de gigantesca transformação morfológica. Elogia a obra do autor «Trabalho consciencioso de informação e crítica – o único, no género, a que um português se tenha dedicado n’este remoto exílio.»

Prefácio duma extraordinária eloquência.

Livro raro, sobretudo pela dedicatória de Camillo Pessanha.

600 €

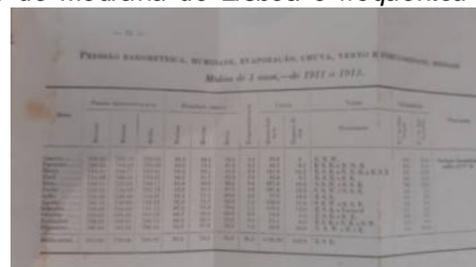


**84 - Palha, J. Antonio Filipe de Moraes – *Macau e a saúde pública: elementos histórico-topográficos, climáticas, demográficos e nosográficos*.** Macau, Tip: Mercantil de N. T. Fernandes e Filhos, 1917, 105 p., com 3 gráficos desdobráveis, 20 cm. Com dedicatória do autor. Encadernação inteira de tela, bom estado.

«José António Filipe de Moraes Palha nasce em Mormugão, Índia Portuguesa 1872 – morre em Macau 1935. Licenciou-se em medicina pela Faculdade de Medicina de Lisboa e frequentou o Instituto de Oftalmologia dessa cidade. Foi oficial na guarda-marinha desde 5-08-1893 a 2-

08-1894. Chegou a Macau a 3.03-1900, como facultativo de 3.<sup>a</sup> classe do quadro de saúde de Macau e como guia da Canhoneira «Zaire». Em 1917 é nomeado chefe interino dos Serviços de Saúde e depois efectivo neste cargo.»

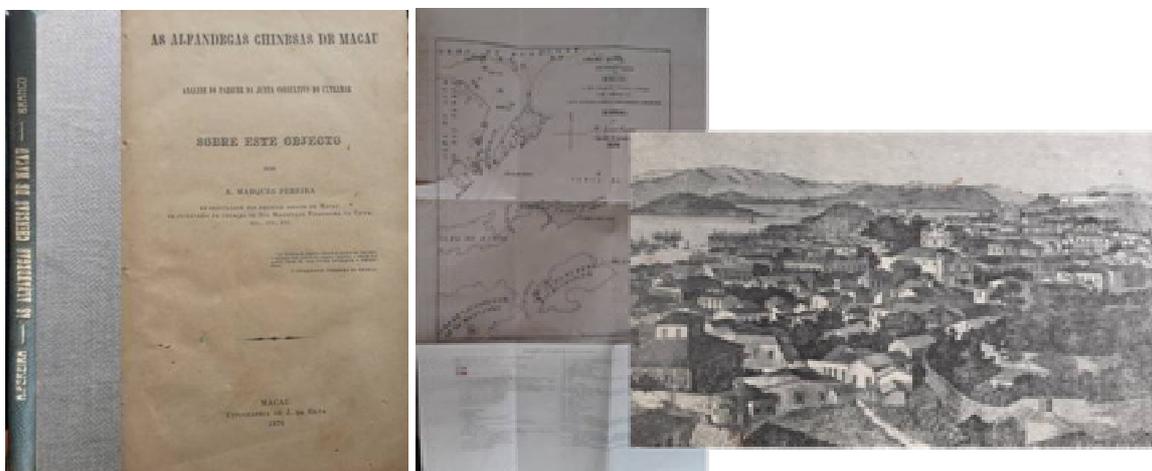
40 €





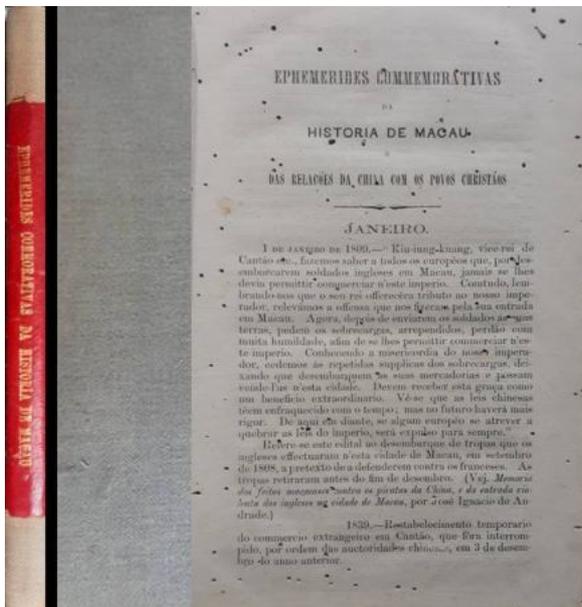
**85 - Paúl, Anabel; David Zink (apres.) – Martins Gomes: o artista e a obra.** Edição do Autor, s/d, texto em português, francês e inglês, 200 p., ilustrado com 69 pinturas, 34 cm. Encadernação original do editor, s/ sobrecapa, bom estado.

«Em 1985 representou Portugal nas comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, através de uma exposição de pintura na cidade do Rio de Janeiro no Brasil. Foi membro fundador da Associação dos Pintores, Escultores, Ceramistas, Gravadores e Vitralistas Portugueses. É conhecido como o "Pintor da Belle Époque".»  
40 €



**86 - Pereira, A. Marques – As alfândegas chinesas de Macau: analyse do parecer da Junta Consultiva do Ultramar sobre este objecto.** Macau, Typographia de J. da Silva, 1870, 166:[9] p., ilustrado com gravura e mapa desdobrável, 23 cm. Capa inteira de tela, bom estado.

«Em 1867, António Feliciano Marques Pereira exerce o cargo de Procurador, quando a Procuratura da cidade de Macau passa a denominar-se Procuratura dos negócios sînicos da cidade de Macau. É "a mais antiga repartição pública da colónia, pois teve início com a primeira vereação do Senado em 1583; e em vários aspectos a poderemos considerar também a mais importante, lembrando a vastidão de atribuições que lhe pertencem.»  
175 €



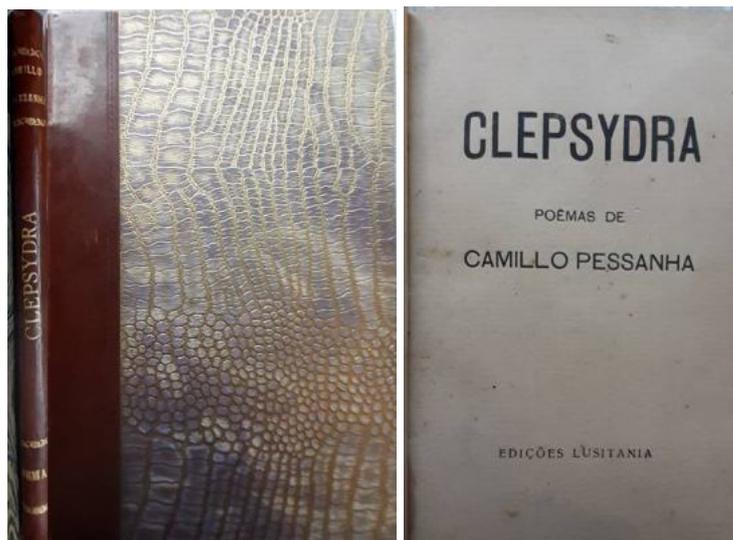
**87 - Pereira, A. Marques – *Ephemerides comemorativas da historia de Macau: das relações da China com os povos christãos*.** Macau, José da Silva Editor, 1868, VIII;139 p., 22 cm. Encadernação inteira de pano, s/folha de rosto, com muitos e minúsculos picos de bicho, não impedindo a leitura do texto.

*«Foi uma espécie de gymnastica histórica e litteraria, a que ninguém de deu ainda, que me conste.»*  
 Organizado pelos dias do ano de 1 Janeiro a 30 Dezembro os acontecimentos relevantes da história da China e dos povos ocidentais na sua mutua ligação.  
 40 €

**88 - Pereira, Ângelo; Oldemiro César – *Os amores de Wenceslau de Moraes*.** Lisboa, Editorial Labor, 1937, 171;[1] p., muito ilustrado, 19 cm. Capa brochada, bom estado.

*«O nosso respeito pelo Homem é grande; mas maior é a nossa admiração, o nosso muito aprêço pelo Artista, pelo Escritor que ele foi. Desde há muito daí resultou o desejo, primeiro, a firme decisão, depois, de, tanto quanto possível, completarmos aquela sua auto-biografia.»*  
 25 €





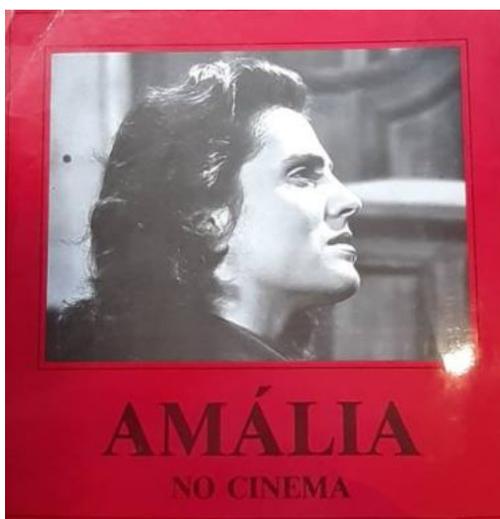
**89 - Pessanha, Camillo – *Clepsydra: poemas*.** Lisboa, Lusitânia, 1920, 1ª edição, [78] p., 20 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, muito bom estado.

«A *Clepsydra* é um marco do Simbolismo português. Reúne poemas compostos por Pessanha ao longo de vários anos, tantas vezes por ele dedamados entre amigos e tão apreciados por grandes figuras da Literatura Portuguesa.

O desacordo, a ambiguidade, a oposição são constantes ao longo da *Clepsydra* que, segundo António Falcão Rodrigues de Oliveira, tem quatro grandes temas: a Dor, a Solidão, a Morte, a Transitoriedade e a Fuga para o Nada. A par destes temas, característicos do Simbolismo e da literatura finissecular, e com eles interligados, encontramos inúmeras imagens.»

“A melhor obra de Arte escrita dos últimos trinta anos” – Sá Carneiro

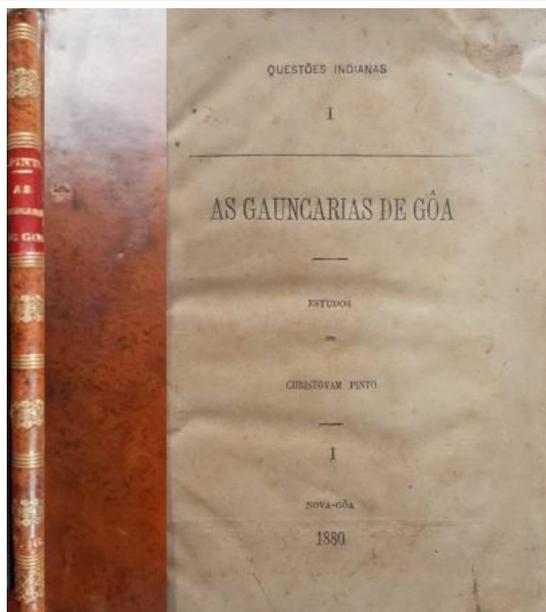
500 €



**90 - Pina, Luís de (coord.) – *Amália no cinema*.** Lisboa, Cinemateca Portuguesa, 1989, 67 p., muito ilustrado com fotos, 32 x 32 cm. Capa brochada, como novo.

«Homenagem a Amália Rodrigues integrada nas comemorações dos seus 50 anos de vida artística.»

40 €



**91 - Pinto, Christovam – Questões indianas: as gauncarias de Goa; estudos.** Nova Goa, Imprensa Nacional, 1880, 88 p., 22 cm. Encadernação inteira de pele, bom estado.

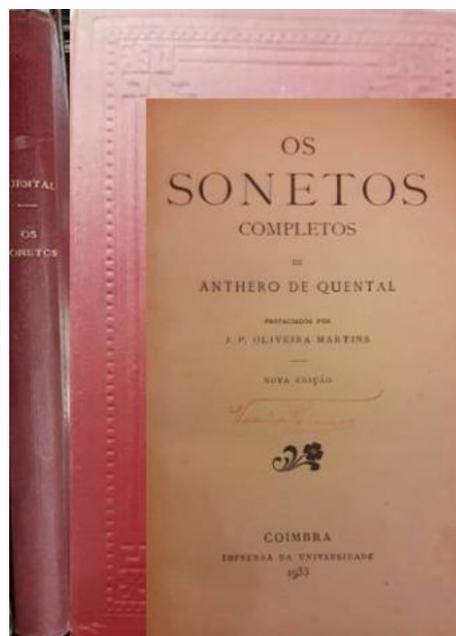
*«Christovam Pinto importante escritor e político Goês publicou textos historiográficos, incluídos também trabalhos antropológicos, etnográficos e de investigação cultural e filosófica. A história das instituições antigas das comunidades de Goa encontra-se, larga e profundamente tratada pelo autor.»*

60 €

**92 - Quental, Anthero – Os sonetos completos de Anthero de Quental.** Coimbra, Imprensa da Universidade, 1933, prefácio de J. P. Oliveira Martins, 125 p., 21 cm. Encadernação inteira de sintético da época, bom estado.

*«Esta collecção de sonetos, é ao mesmo tempo biographica e cydica. Conta-nos as tempestades de um espírito; mas essas tempestades não são os quaesquer episódios particulares de uma vida de homem: são a refracção das agonias moraes do nosso tempo, vividas, porem, na imaginação de um poeta.»*

25 €





**93 - Ramalho, Margarida; Carlos Pietra Torres; Marta Martins Pereira; Francisco José Viegas – Pousada de S. Francisco.** Lisboa, Enatur, 1994, fotografias cedidas por Fernando Borges, José Maria Barnabé, Nuno Calvet, Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Beja e Museu Regional de Beja, 47 p., muito ilustrado, 28 cm. Capa brochada, como novo.

*«Desde 1992 o Estado, através da ENATUR, tem vindo a realizar um amplo programa de investimentos que conduzirá ao aumento do número de pousada de sete para dezoito, até ao ano 2000. O Convento de S. Francisco em Beja, como a generalidade dos monumentos que têm sido seleccionados para adaptação a pousada, proporcionará, certamente, ao viajante um encontro directo com a nossa história, em toda a sua grandeza.»*

20 €

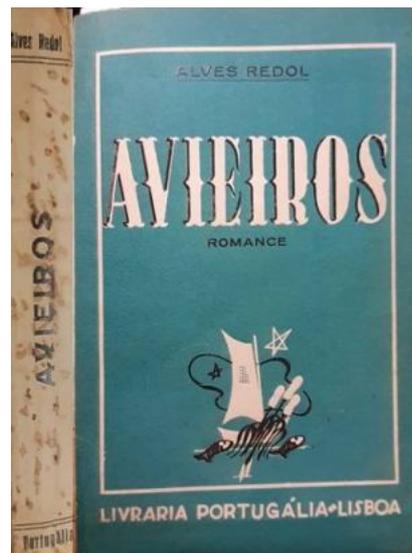


**94 - Redol, Alves – Avieiros: romance.** Lisboa, Livreria Portugalíia, s/d, [1942], 1ª edição, 305;[2] p., 19 cm. Capa brochada, lombada com algumas manchas, bom estado.

*Dentre os autores que defendem uma criação literária de denúncias das condições de exploração do povo (em sua grande diversidade), está Alves Redol que passa a abordar as condições de vida dos trabalhadores que viviam à margem da sociedade por conta de uma exploração desumana. Para tanto, ele retrata os diversos profissionais rurais e urbanos (destacando seus inúmeros grupos), suas práticas corriqueiras do dia a dia e, sobretudo, suas péssimas condições de vida em decorrência do capitalismo.*

*Considerado como um dos expoentes máximos do neo-realismo português.»*

35 €

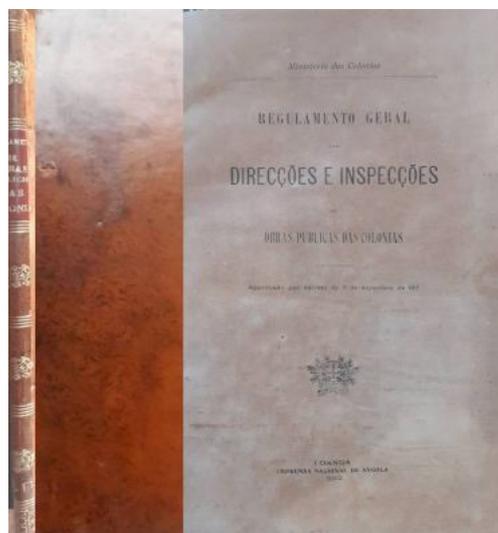


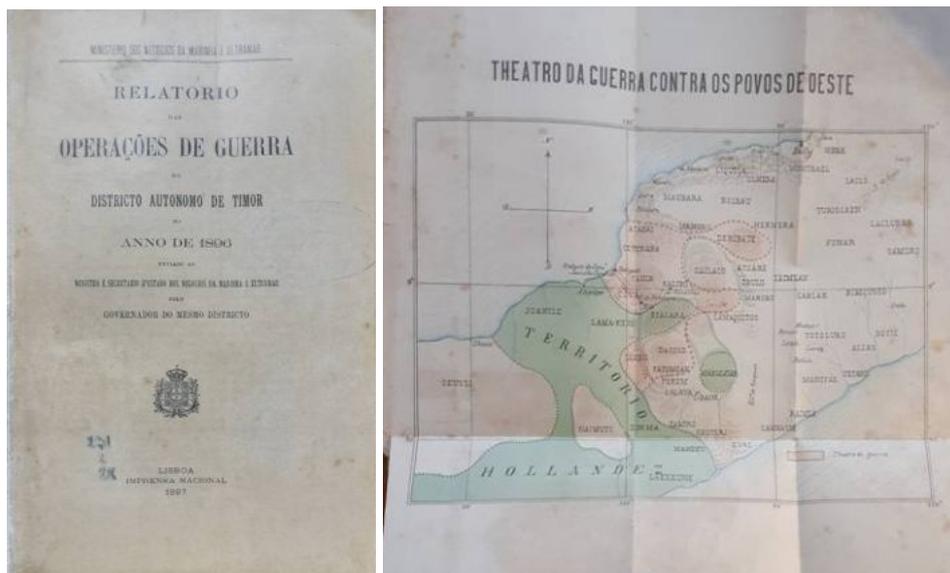
**95 - Regulamento das circunscções administrativas da Província de Angola: decreto de 2 de Novembro de 1912; portarias provinciais e circular de 1913.** Loanda, Imprensa Nacional de Angola, 1913, 131 p., 24 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado.

45 €

**96 - Regulamento geral das direcções e inspecções de obras públicas das colónias aprovado por decreto de 11 de Novembro de 1911.** Loanda, Imprensa Nacional de Angola, 1912, 54 p., 23 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado.

40 €



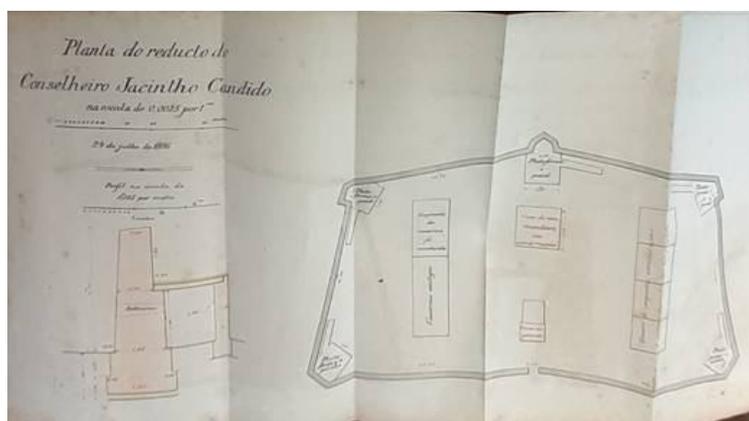


**97 - Relatório das operações de guerra no districto autonomo de Timor no anno de 1896, enviado ao ministro e secretario d' estado dos negócios da Marinha e Ultramar pelo Governor do mesmo districto.** Lisboa, Imprensa Nacional, 1897, 184 p., ilustrado com 3 mapas desdobráveis, 23 cm. S/ capa, folha de rosto fac-similada, bom estado.

«Não obstante o esforço despendido pelos missionários católicos para difundir a cultura portuguesa, o facto é que, tal como os preceitos religiosos era, escassamente observados pela maioria timorense, também, o reconhecimento da autoridade portuguesa não constituiu, até ai século XX, uma realidade generalizada fora da área circunscrita de Díli. A ocupação efectiva do interior só se consumou após um período de intensas campanhas de ocupação, que tiveram especial vigor a partir de final do século XIX, durante o governo de José Celestino da Silva (1894-1908), período sobre o qual incide o presente livro, nele se destacando essencialmente a vertente militar da colonização de Timor.»

«José Celestino da Silva militar do Exército Português e administrador colonial que, entre outras funções, foi governador de Timor Português entre 1894 e 1908, Oficial de Cavalaria, atingiu o posto de general. Dos 14 anos que permaneceu em Timor, doze seriam passados em campanhas de pacificação, para as quais contava com um número muito reduzido de tropas e com poucos recursos materiais. Por outro lado a dependência de Macau, território também distante e em que os recursos disponíveis não eram muitos, constituía um problema adicional. Pouco depois de ter chegado a Timor solicitou a autonomia administrativa de Timor em relação a Macau, o que lhe foi concedido por decreto de 1896. Também solicita o envio de tropas, tendo recebido um reforço constituído por landins enviados de Moçambique. A relação que estabeleceu com os povos locais e a sua autonomia de acção levaram a que a oposição política metropolitana lhe desse o epíteto de Rei de Timor.»

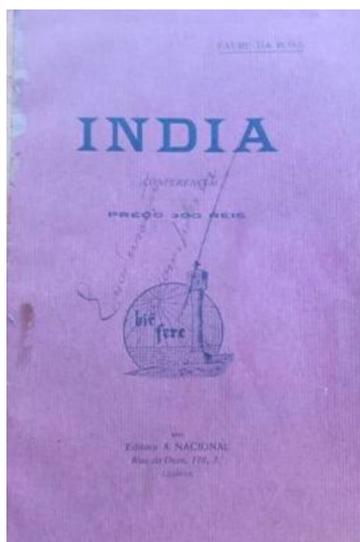
120 €



**98 - Ribeiro, João Correia – *Miradoiros do sul*.**

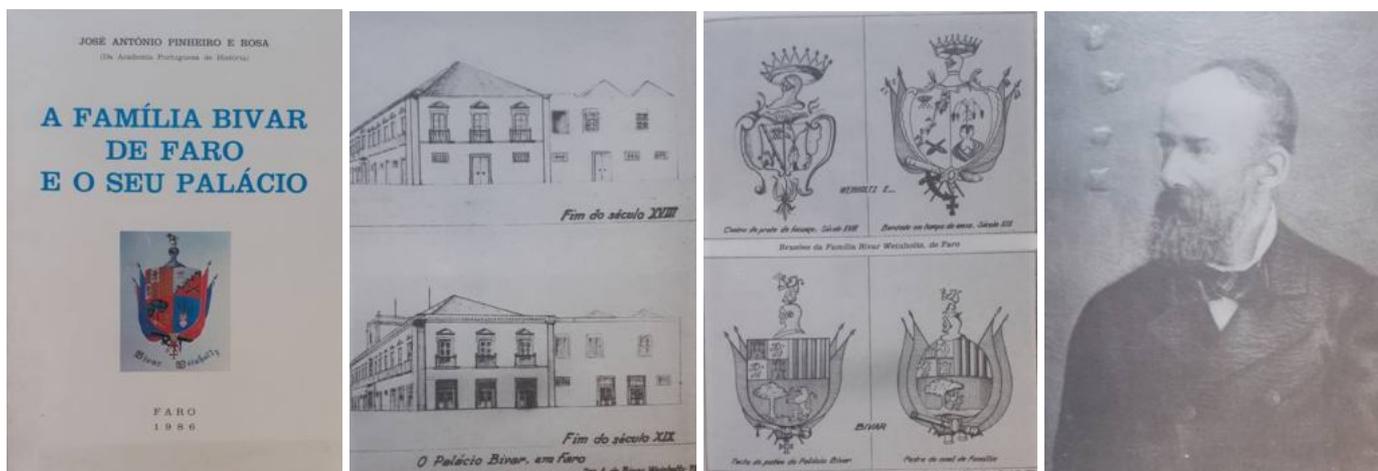
Lisboa, Portugália Editora, [1943], edição bilingue: português, castelhano, versão castelhana de A. Hernández-Cid, 147;[6] p., 23 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado.

*Recolha de poesia popular dedicada ao Algarve*  
30 €



**99 - Rosa, Faure da – *Índia: conferência*.** Lisboa, A Nacional, 1911, 24 p., 22 cm. Encadernação inteira de tecido, com capa de brochura, bom estado.

«José Augusto Faure da Rosa (1873 – 1950) foi um militar do Exército Português. Serviu no Estado Português da Índia durante 18 anos, onde desempenhou diversos cargos. Governador de Damão, Chefe do Estado Maior do Quartel General do Governo Geral da Índia, Administrador das matas de Goa, Pargana e Nagar-Aveli, e, neste último território, o de Comandante Militar e Administrador Civil. Recebeu o prémio de Grande-Oficial da Ordem Militar de Avis, Comendador da Ordem Militar de Avis.»  
25 €



**100 - Rosa, José António Pinheiro e – A família Bivar de Faro e o seu palácio.** Faro, Almondina, 1986, 86;[1] p., [16] páginas ilustradas, 22 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, como novo.

«A causa ocasional deste escrito é homenagear um dos membros desta família, Justino de Bivar Weinholtz, cujo centenário de nascimento passa este ano de 1985.»

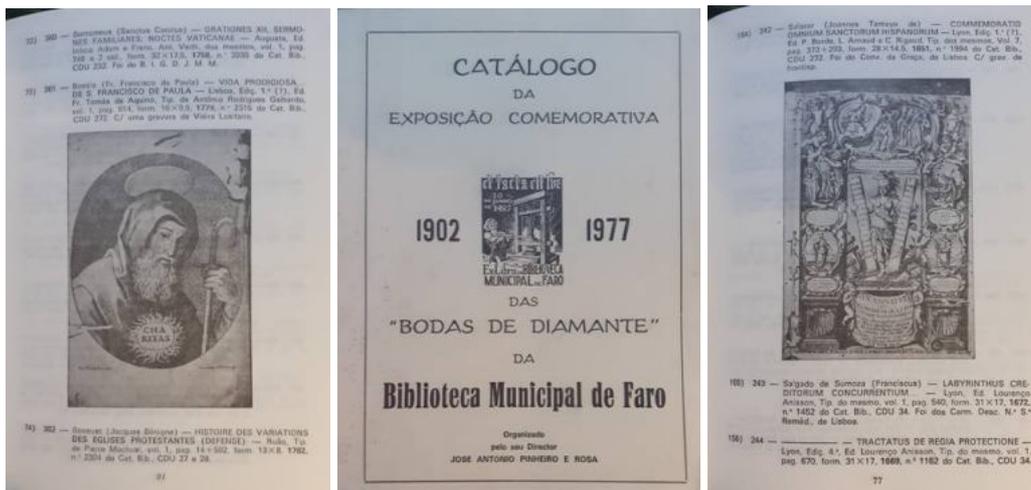
15 €



**101 - Rosa, José António Pinheiro e – A tomada de Faro por D. Afonso III foi há 732 anos.** Faro, Câmara Municipal de Faro, 1981, 21 p., ilustrado, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

«Até há pouco julgava-se que a mais antiga referência literária a Faro era a Cantiga de Santa Maria de Afonso, o Sábio, nº 183, do século XII.»

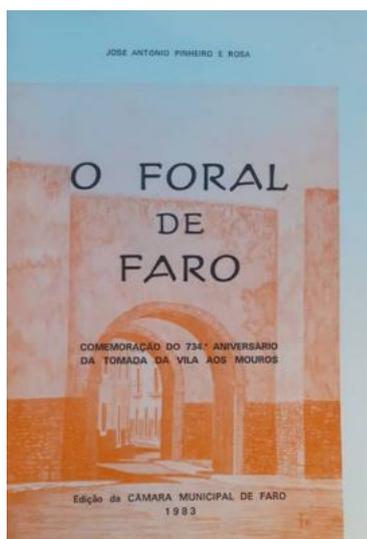
7 €



**102 - Rosa, José António Pinheiro e (org.) – Catálogo da Exposição Comemorativa das Bodas de Diamante da Biblioteca Municipal de Faro: 1902-1977.** Faro, Tipografia União, 1977, 112 p., ilustrado, 22 cm. Capa brochada, bom estado.

*«Em Faro há uma biblioteca com excelentes materiais de trabalho que muitos estudiosos desconheciam. A Biblioteca Municipal de Faro dispõe de apreciável quantidade de obras impressas nos séculos XVI, XVII e XVIII, muitas valiosíssimas pelo conteúdo como pela raridade. São seis os incunábulos da Biblioteca, todos em língua latina e editados fora de Portugal. Uma das primeiras tipografias (talvez até a primeira) portuguesas foi a de Samuel Gacon que em 1487 já imprimia livros nesta cidade Faro. A partir desta data com a descrição de cada uma dessas preciosidades, sabemos o que está aqui ao alcance de cada um de nós, graças a uma benemérita iniciativa, materializada na publicação deste catálogo.»*

15 €

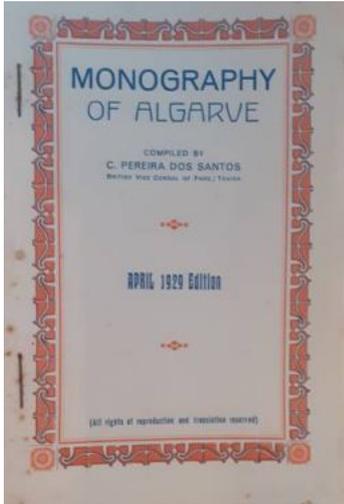


**103 - Rosa, José António Pinheiro e – O foral de Faro: comemoração do 734<sup>a</sup> aniversário da tomada da vila aos mouros.** Faro, Câmara Municipal de Faro, 1983, 22;[1] p., ilustrado, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

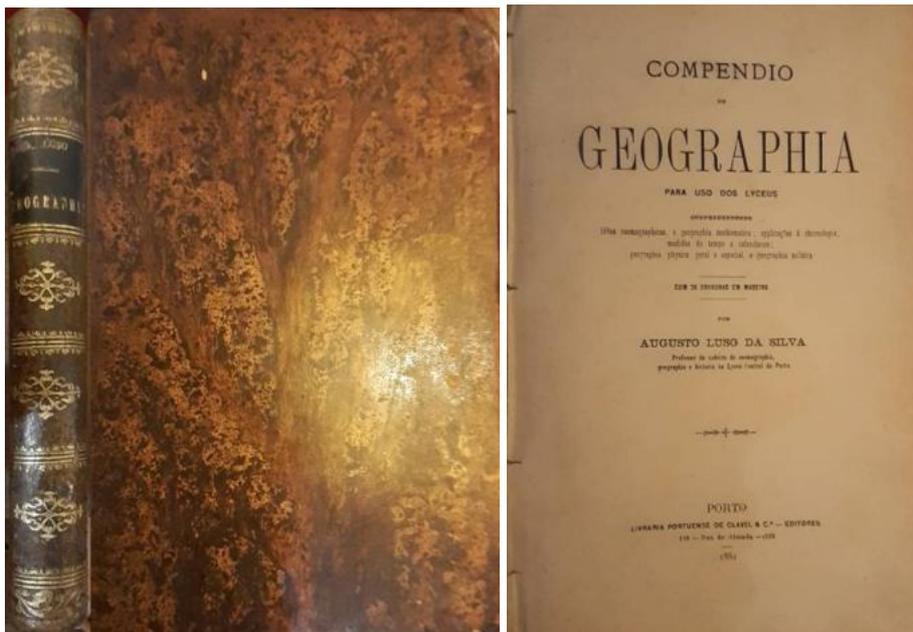
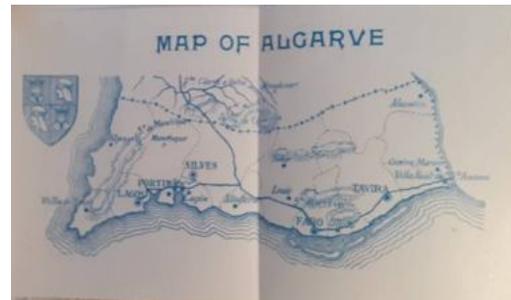
*«(...) só em 1266, esdarecido já o domínio de D. Afonso III, este deu a Faro o seu foral.»*

10 €





104 - Santos, C. Pereira dos – *Monography of Algarve*. Faro, Tipografia União, 1929, texto em inglês, 19 p., inclui mapa desdobrável, 17 cm. Capa brochada, bom estado.  
5 €

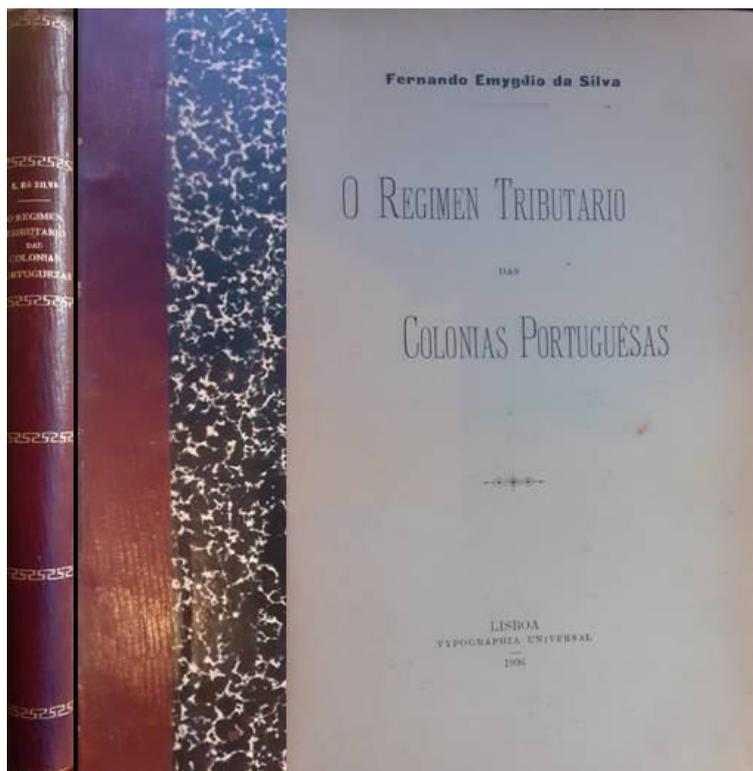


105 - Silva, Augusto Luso da – *Compendio de geographia*. Porto, Livraria Portuense de Clavel & Cª, 1881, IX;334;[1] p., 23 cm. Encadernação inteira de pele da época, com falta das gravuras, bom estado.

*Comprehendendo: Ideias cosmographicas, e geographia mathematica; applicações à chronologia, medidas de tempo e calendários; geographia physica geral e especial, e geographia politica.*

Livro escolar.

40 €



**106 - Silva, Fernando Emygdio da – O regimen tributario das colonias portuguesas.** Lisboa, Typographia Universal, 1906, 291 p., 23 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.

«Fernando Emygdio da Silva (1886-1972) professor da Faculdade de Direito de Lisboa. Destaca-se como regente da cadeira de Finanças.

Colunista no Diário de Notícias desde 1902. Administrador do Banco de Portugal a partir de 1919, assumindo o cargo de Vice-Governador da instituição em 1931. Procurador à Câmara Corporativa desde 1935, é o relator do II Plano de Fomento, em 1954. Director da Faculdade de Direito de Lisboa em 1950-1953. Administrador da Companhia de Cabinda; Ligado à fundação do Jardim Zoológico de Lisboa. Conferencista de alto mérito, pronunciou inúmeras conferências em diversas ocasiões.

Foi agraciado com o título de “Doutor

Honoris Causa” pelas Universidades de Paris e Estrasburgo.

Autor de: O Operariado Português, 1905; O Regime Tributário das Colónias Portuguesas, 1906; As Greves, 1913; O Problema Financeiro Português, 1920.»

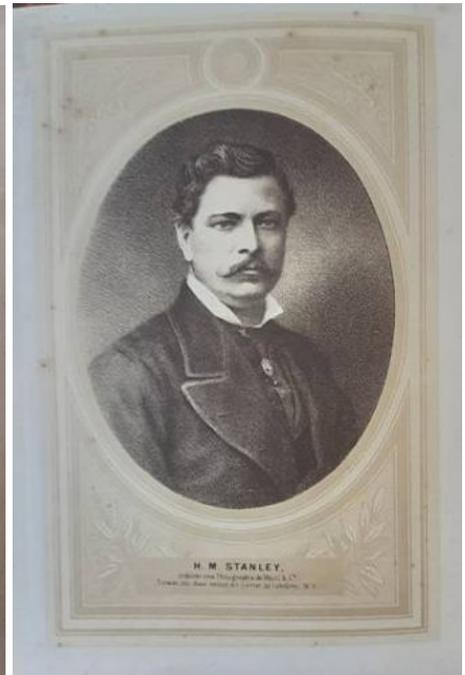
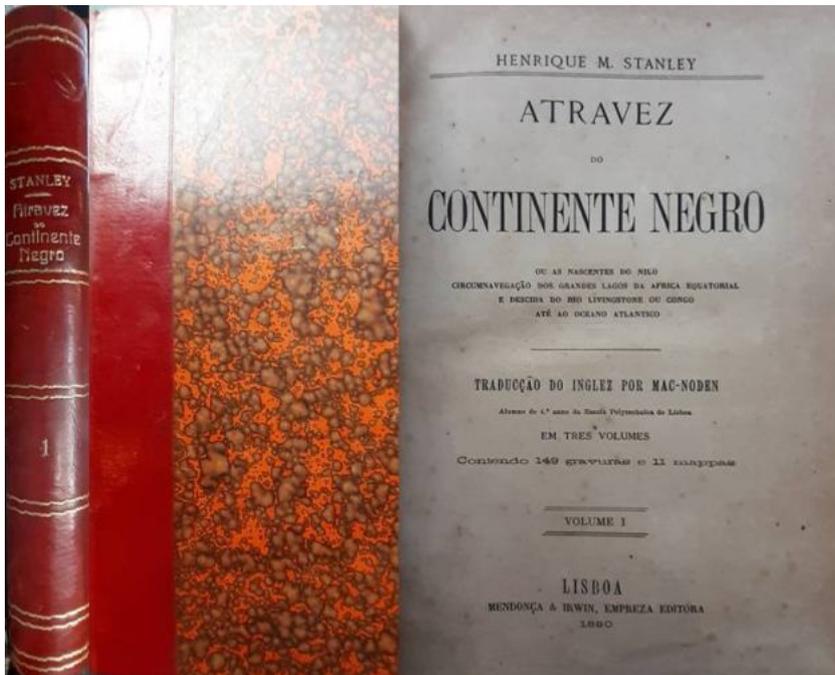
45 €

**107 - Simões, João Gaspar – Ensaio sobre a criação no romance.** Pôrto, Educação Nacional, 1944, 95 p., 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«Há quem se negue a aceitar que a arte do romance tenha as suas leis próprias. Compreende-se perfeitamente que o verdadeiro romancista repudie manuais. Mas há que reconhecer-se que se não pode abordar um género literário ao mesmo tempo tão característico e tão elástico como o novelístico sem se fixar um certo número de princípios dentro dos quais é legítimo dizer-se que um escritor se exprime como romancista.»

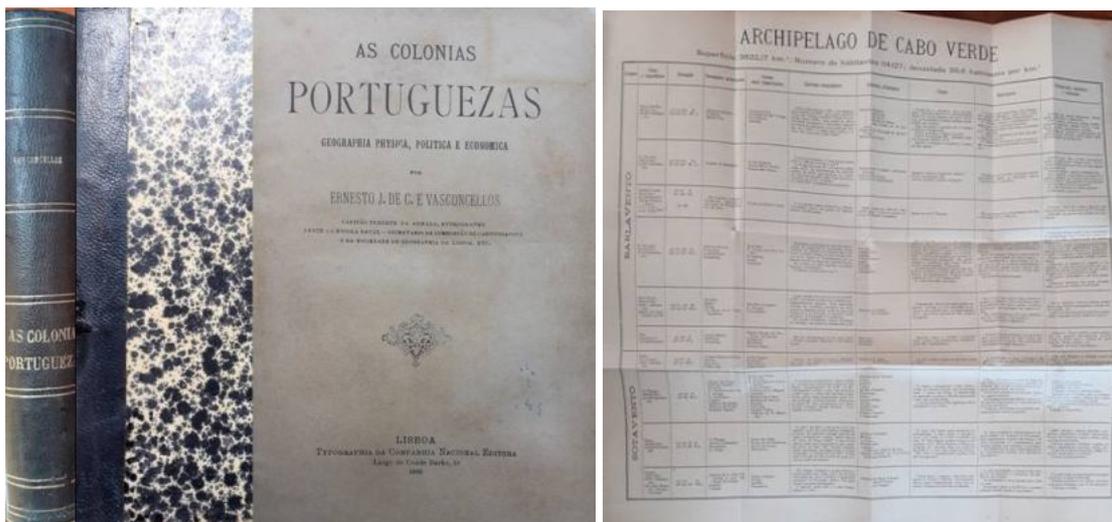
20 €





108 - Stanley, Henrique M. – *Atravez do continente negro: ou as nascentes do Nilo, circumnavegação dos grandes lagos da Africa equatorial e descida do rio Livingstone ou Congo até ao Oceano Atlântico*. Lisboa, Mendonça & Irwin, 1880, (incompleta, falta volume II e III), tradução do inglês Mac-Noden, volume I: XV;359 p., [14] estampas em folhas extra texto, 22 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.  
65 €





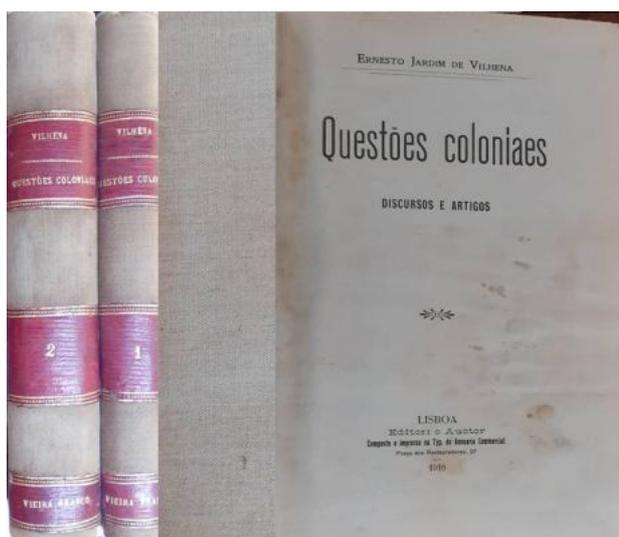
**109 - Vasconcellos, Ernesto J. de C. e – As colônias portuguesas: geographia physica, politica e económica.** Lisboa, Typographia da Companhia Nacional Editora, 1896, 1ª edição, 441 p., 1 quadro desdobrável sobre o arquipélago de Cabo Verde, ilustrado com vários mapas estatísticos no texto, 19 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado.

«Ernesto Júlio de Carvalho e Vasconcelos (1852-1930), foi militar da Armada Portuguesa, onde atingiu o posto de vice-almirante, engenheiro hidrógrafo, explorador e geógrafo, presidente e secretário perpétuo da Sociedade de Geografia de Lisboa. Foi autor de numerosas obras de temática colonial e sobre os Descobrimientos Portugueses. Visita as costas das então colónias portuguesas de África, colaborando em diversos trabalhos hidrográficos e de elaboração de cartografia. Coordenou o levantamento hidrográfico da foz do rio Zaire, tendo em 1886 descoberto a existência de um vale submarino no prolongamento daquele rio.

Ganhou renome na área da cartografia e da geografia, sendo nomeado para várias comissões de delimitação de fronteiras nas colónias africanas e no Timor Português, entre as quais resolveu a questão do Barotze, em Angola, renegociou o convénio fronteiriço com a África do Sul, e estabeleceu as fronteiras de Timor.

Foi presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa.»

60 €



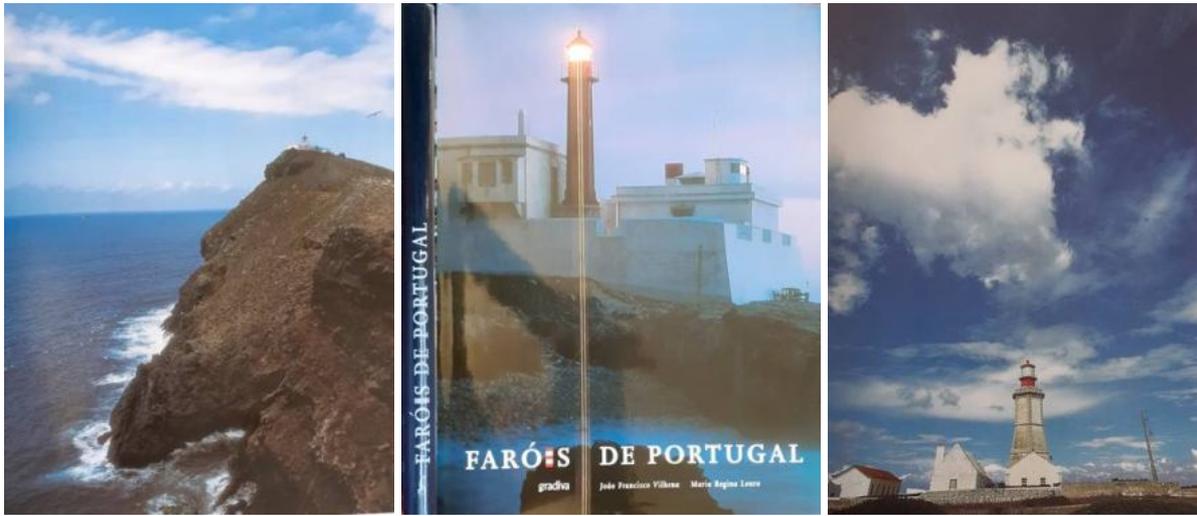
**110 - Vilhena, Ernesto Jardim de – Questões coloniaes: discursos e artigos.** Lisboa, Edição do Autor; Typ. do Anuario Commercial, 1910, 2 volumes, volume I: XI;406;[1] p., volume II: 580;[1] p., 20 cm. Encadernação inteira de pano, bom estado.

«Ernesto Jardim de Vilhena (1876 – 1967) foi militar e político. Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa desde 1911. Vice-governador do Banco Nacional Ultramarino em 1926. Proprietário na Zambézia. Fundador e presidente da Companhia de Diamantes de Angola, até 8 Agosto 1966, notável colecionador de arte.

Foi comendador da Ordem Militar de São Bento de Avis a 11 de Março de 1919, Comendador da Antiga, Nobilíssima e Esclarecida Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, do Mérito Científico, Literário e Artístico e Grã-Cruz da Ordem

do Império Colonial, a 27 de Novembro de 1944, Grande-Oficial da Ordem de Leopoldo I da Bélgica, oficial da Ordem da Estrela de Anjouan das Comores.»

80 €



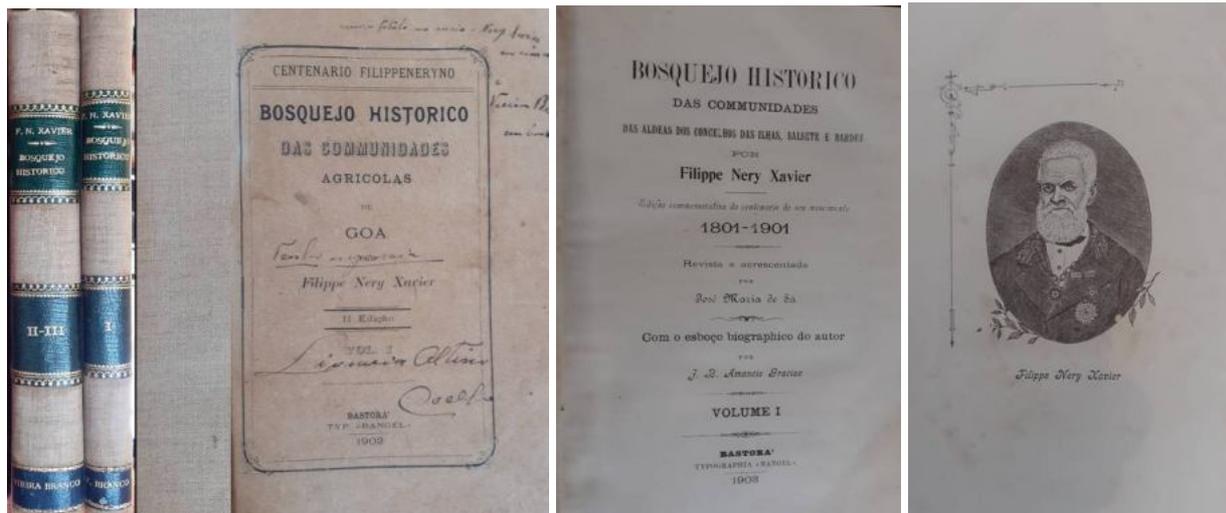
**111 - Vilhena, João Francisco; Maria Regina Louro. *Faróis de Portugal*.** Lisboa, Gradiva, 1995, 160 p., texto a 2 colunas, muito ilustrado, 29 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

*«Acendem-se todos os dias ao cair da noite para só se apagarem ao raiar da manhã. É assim há vários séculos. Exactos como uma fórmula matemática, os faróis substituem o olhar vigilante dos cíclopes da mitologia. Graças a eles, a terra tomou-se mais familiar para quem navega e o perigo de tropeçar em escolhos sombrios dissipa-se no horizonte.*

*Em Portugal, o ritual repete-se diariamente nos cerca de cinquenta faróis que assinalam a costa continental e as ilhas Madeira e dos Açores.»*

50 €





**112 - Xavier, Filippe Nery – *Bosquejo historico das comunidades agricolas de Goa: das aldeas dos Concelhos das Ilhas, Salsete e Bardez; com esboço biographico do autor por J. B. Amancio Gracias.*** Bastora, Typographia Rangel, 1903-1907-1908, 3 volumes, revista e acrescentada por José Maria de Sá, volume I: 411 p., ilustrado com gravura do autor, volume II: 492 p., volume III: 120 p., com glossário de vários termos, nomes, actos e factos especiaes, relativos às aldeas, comunidades, várzeas, respectiva cultura, sua producção, productos, etc., 21 cm. Encadernação inteira de pano (volume 2 e 3 encadernados num único), com capas de brochura, bom estado.

*Edição commemorativa do centenário do seu nascimento 1801-1901.*

«Filippe Xavier Nery (1801-1875) director da Imprensa Nacional de Nova Goa, ganhou o primeiro prémio em 12 de Julho de 1854. Elogiado pelas suas distintas contribuições como historiador, funcionário e administrador público, como um contribuinte crítico fundamental em diferentes comissões, entre elas algumas que conquistaram prémios em exposições internacionais (Paris, Porto), e como o autor de muitos livros e manuscritos que documentam a história do Estado ou Vice-Reino Portuguez da Índia.

*O número de livros e artigos escritos por Filippe Nery Xavier é realmente surpreendente, tanto em Goa como em Portugal*

*No centenário do nascimento de Filippe Nery Xavier foi celebrado com grande pompa em Panjim e em 15 de Dezembro de 1901, e uma placa comemorativa foi colocada sobre as principais paredes dos edificios onde viveu, trabalhou e morreu em Panjim.»*

300 €

**113 - Weinholtz, Justino de Bívar – *Santa Maria de Harum e as suas lendas de amor.*** Faro, Tipografia União, 1947, separata do Correio do Sul, 20 p., 23 cm. Capa brochada, bom estado.  
15 €



## Índice

Açores – 16
África – 4, 5, 11, 16, 18, 41, 54, 67, 79, 80, 95, 96, 106, 108, 109, 110
Agricultura – 3, 5, 6, 21, 36, 47, 112
Algarve – 9, 10, 39, 46, 51, 53, 60, 61, 71, 75, 81, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 113
Arquitectura – 93
Arte – 20, 42, 56, 85, 90, 93
Chá – 8
China – 55, 64, 83, 86, 87
Cinema – 90
Dicionários – 66
Direito – 6, 67, 95, 96, 106
Faróis – 111
Genealogia – 100
Geografia – 11, 84, 105, 109
História – 1, 2, 8, 17, 34, 37, 40, 44, 53, 61, 62, 69, 70, 72, 77, 78, 97, 101, 103
Índia Portuguesa – 2, 6, 13, 16, 34, 47, 57, 73, 91, 99, 112
Japão – 74
Jogos – 50
Lisboa – 35, 38
Literatura – 7, 14, 15, 38, 59, 72, 74, 88, 107
Literatura Juvenil – 48, 49
Macau – 52, 55, 82, 84, 86, 87
Manuscritos – 63
Medalhistica – 62
Medicina – 84
Música – 39
Oceanografia – 65
Poesia – 7, 12, 58, 89, 92, 98
Romance – 19, 43, 94
S. Tomé e Príncipe – 3, 21, 31, 32, 33, 45, 68, 76
Timor – 97
Viagens – 4, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 108

\*\*\*

\*\*\*

## Como encomendar:

**livraria.antiquario@sapo.pt**

**atempo.livrariantiquario@gmail.com**

**Telm: (+ 351) 93 616 89 39**

**Av. N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> do Cabo, 101**

**2750- 374 Cascais**

**Nota:** \* Salvo acordo em contrário, as encomendas serão enviadas contra reembolso ou pagas por Transferência Bancária; \* As despesas de envio serão por conta do Cliente; \* Para o estrangeiro enviamos factura pró-forma, sendo os livros enviados após a recepção do pagamento.

**ENCADERNAÇÕES – PALEOGRAFIA**

**LIVROS EM BRANCO**

**Compra e venda de livros antigos**

**Visite o nosso site em: [www.atempo-livrariantiquario.com](http://www.atempo-livrariantiquario.com)**

***Obrigado pela sua preferência!***

